
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEDRO MARQUES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ALUNOS DO
ENSINO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**



Rio Claro - SP
2022

PEDRO MARQUES DA SILVA

Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: Uma Revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Andreia Osti

Rio Claro - SP
2022

S586i	Silva, Pedro Marques da Influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental: Uma revisão bibliográfica / Pedro Marques Silva. -- Rio Claro, 2022 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Andreia Osti 1. Afetividade. 2. Cognição. 3. Ensino. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

PEDRO MARQUES DA SILVA

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DE ALUNOS DO ENSINO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro,
da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Andréia Osti (orientadora)

Prof. Dra. Marcia Reami Pechula

Prof. Dra. Carolina Baldin

Aprovado em: 14 de Janeiro de 2022



Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)

Rio Claro - SP
2022

Agradecimentos

Quero dedicar esse trabalho a família que me adotou no momento que eu mais precisei da minha vida, quando me vi sem chão e pensei que não teria a quem recorrer, eles foram o primeiro a estender a mão, e por causa deles eu entendo o significado de afeto, e por conta disso, esse trabalho só foi possível graças a eles, a minha querida mãe adotiva Silva Helena, minha nova irmã mais velha Juliana Tavares e meus irmãos novos Felipe Tavares e Tiago Tavares.

Também quero dedicar esse trabalho a pessoa ao qual me mostrou o que é sinônimo de parceria, proteção e amor incondicional que é meu irmão biológico Vinícius Marques, pois foi com ele ao qual passei um dos momentos mais delicados da minha vida, e ele nunca saiu do meu lado, sempre se importou e cuidou de mim e se não fosse pelo apoio que ele ainda me dá, acho que não teria chegado muito longe e muito menos ter terminado esse trabalho e essa graduação.

Quero estender esse agradecimento a duas tias minhas, Marli Gomes e Janete Oliveira, e suas famílias, que sempre me amaram e me apoiaram no meu caminho, e que sempre foram minhas maiores fãs, e ainda continuam e ao qual eu descobri um amor imenso através de seus cuidados a mim.

Um agradecimento especial ao grupo onde me ajudou a me encontrar como pessoa, artisticamente e a melhorar como ser humano, o Grupo Manxs, grupo de arte Drag queen da cidade de Rio Claro, ao qual eu faço parte juntamente com Luiz Henrique e Leonardo Henrique, que sempre me deram suporte e continuam dando, que me cobram a ser cada vez melhor que sempre acreditaram no meu potencial como artista e como pessoa.

Finalizando, agradeço a todos os meus amigos ao qual cruzaram o meu caminho nesses anos de faculdade, meus amigos de classe, meus amigos que dividiram a casa comigo, festas e afins, sem o apoio de muitos acho que teria desistido da faculdade quando muitos problemas me aconteceram, mas sem o incentivo e apoio de vocês consegui terminar essa caminhada.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”
Paulo Freire

Resumo

A relação professor- aluno pode ser de diversas formas muito influente no processo de ensino e aprendizagem, e o modo como essa relação ocorre pode acarretar em um bom, ou ruim, desenvolvimento acadêmico do aluno. Porém esse é um dos fatores que acometem a vida escolar dos alunos, mas também há fatores internos e externos, intra e extra pessoais que agem ao mesmo tempo, todos interferindo no resultado que esses alunos terão na escola. Mediante o exposto, o papel do professor é muito importante pois ele assume várias funções ao qual está vinculado a vida dos alunos. O professor pode ser o apoio emocional de alguns, interferir nas relações de amizades e inimizades que ocorrem entre os alunos, como ele influencia na vida do aluno e também a visão de si mesmo. Mediante a todo esse assunto mencionado, podemos avaliar isso através da afetividade, positiva e negativa, e constatar como ela está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim, para debater essa relação da afetividade e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o presente trabalho se trata de levantamento bibliográfico para analisar e discutir essa temática. Para isso, a pesquisa bibliográfica foi executada nos bancos de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: rendimento escolar, relações interpessoais, cognição e afetividade. Após a busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos foram encontrados 1 artigo na plataforma CAPES, 17 na plataforma SciELO, 4 trabalhos na BDTD e 20 artigos no Google Acadêmico, totalizando 42 artigos que foram analisados. Os resultados indicam que é inegável a relação afetiva e o diálogo para um desenvolvimento cognitivo sadio para os alunos. Todavia essa inteligência emocional ainda é faltante no meio escolar, e mesmo com pesquisas nas áreas, ainda é uma temática nova e com muitas dificuldade para ser inserida e feita no âmbito escolar.

Palavras-chaves: afetividade; relações interpessoais; cognição e rendimento escolar

Abstract

In many ways, the teacher-student relationship can be very influential in the teaching and learning process, and the way in which this relationship occurs can result in good or bad academic development for the student. However, this is one of the factors that affect the students' school life, but there are also internal and external, intra and extra personal factors that act at the same time, all interfering in the results that these students will have at school. Based on the foregoing, the role of the teacher is very important as he assumes several functions to which the students' lives are linked. The teacher can be the emotional support of some, interfere in the relationships of friendships and enmities that occur between students, how he influences the student's life and also the view of himself. Through all this mentioned subject, we can assess this through affectivity, positive and negative, and see how it is intrinsically related to the cognitive development of students. Thus, in order to debate this relationship between affectivity and the cognitive development of students, the present work is a bibliographical survey to analyze and discuss this theme. For this, the bibliographic search was performed in the SciELO databases - Scientific Electronic Library Online, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, CAPES Periodicals and Academic Google, using the keywords: academic performance, interpersonal relationships, cognition and affection. After searching and applying the pre-established inclusion and exclusion criteria, 1 article was found in the CAPES platform, 17 in the SciELO platform, 4 works in the BDTD and 20 articles in Academic Google, totaling 42 articles that were analyzed. The results indicate that the affective relationship and dialogue for a healthy cognitive development for students is undeniable. However, this emotional intelligence is still lacking in the school environment, and even with research in the area, it is still a new theme and with many difficulties to be inserted and carried out in the school environment.

Keywords: affectivity; interpersonal relationships; cognition and school performance;

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2 - FUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE AFETIVIDADE.....	12
3 – AFETIVIDADE.....	15
3.1 - Sentimentos e emoções.....	18
3.2 - Afetividade de cognição.....	21
3.3- Afetividade e aprendizado.....	24
3.4 - Ambiente escolar.....	28
3.5 - Ambiente Familiar.....	35
3.6 - Relação professor-aluno.....	38
3.7 - Relação aluno e colegas.....	50
4 - OBJETIVO GERAL.....	52
4.1 - Objetivo Específico.....	52
5 - MATERIAIS E MÉTODOS.....	53
6 - PROCESSO DE BUSCA NOS BANCOS DE DADOS.....	53
7 – DISCUSSÃO.....	56
8 – CONCLUSÃO.....	58
9 – REFERÊNCIAS.....	59

1. Introdução

Os seres humanos sempre se relacionam ao meio em que habitam, sendo ele o meio familiar, escolar, pessoal ou social. Desse modo, em cada ambiente em que nos relacionamos e a maneira como fazemos isso, sempre haverá sentimentos em todas essas relações, sendo elas positivas ou negativas, o que nos levará assim a criar uma percepção daquilo ao qual vivemos, ou seja, no modo que nos relacionamos haverá afetividade, pois nos afetará, criará um sentimento, ao qual traremos um significado para aquele momento. Segundo a autora Silva, em sua dissertação onde associa a dança, cognição e afetividade, faz um importante apontamento sobre a temática, nos diz:

O indivíduo, em sua essência, percorre o caminho das emoções, sentimentos e afetos e é na interação com o meio que experimenta e constrói sua história afetiva. A vida afetiva contribui para a integração do indivíduo ao meio social e constitui um aspecto fundamental na vida psíquica. As emoções e os sentimentos funcionam como alimento para o psiquismo e se manifestam na vida diária, como orientadores das decisões a serem tomadas. (SILVA, Lúcia Maria da, 2016)

Assim a afetividade é vista como uma importante variável onde transpassa por diversos temas e diversas áreas da vida ,sendo assim muito importante o seu entendimento e sua relação com a vivência das pessoas. Desse modo a afetividade tem várias definições,segundo Silva (2016) através das palavras de Ribeiro (2005), diz que o conceito de afetividade é amplo e pode ser abordado em perspectivas diversas como a psíquica, a pedagógica e a filosófica.Já Marteloza (2019) usa as palavras de Rosetta Zan, e corrobora dizendo,sobre o termo afetividade “[...] foi interpretado de diferentes maneiras e uma necessidade de aumentar a coesão e comunicação entre os diferentes quadros teóricos tornou-se evidente [...]”(MARTELOZO, 2019).Desse modo a afetividade, contendo vários significados, ainda não se tem um termo que engloba todas as áreas, porém é inegável a sua relação com as pessoas podendo motivá-las ou reprimi-las, pois o emocional está intrinsecamente relacionado a todas as atividades do corpo humano.

Tendo em vista isso, os seres humanos sempre desfrutaram de uma relação pedagógica implícita na sua existência, desenvolvendo um laço afetivo que se sobressai ao conhecimento adquirido. Um exemplo disso é, que para o aluno, o professor pode

assumir uma função que transcende a figura do educador sendo associado a figuras parentais ou de pessoas que foram importantes na sua formação inicial, o que implica uma relação afetiva e ambivalente entre o professor e o aluno (MARIOTTO, 2017).

Assim, essa relação afetiva com seus professores e os demais, está diretamente associada ao comportamento no âmbito escolar, seja com relação ao desempenho acadêmico, a evasão ou a adaptação à escola como ambiente social (BARBOSA; CAMPOS; VALENTIM, 2011). Outro fator que acentua a dificuldade de se estabelecer uma relação positiva na sala de aula é a diversidade de alunos que compõem esse espaço. De acordo com uma pesquisa feita com professores do ensino público cidade de Juiz de Fora (MG) constatou-se que apesar dos docentes terem avaliado a relação professor-aluno como positiva, afetiva e pouco conflituosa, o cenário não tende a ser tão positivo ao se considerar o sexo, a idade e a presença de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) (BARBOSA; CAMPOS; VALENTIM, 2011). Deste modo mostrando que, mesmo na vivência cheia de experiências pedagógicas e afetivas, ela é feita por uma complexa rede de relações entre, ambiente, pessoas e indivíduo.

Visto isso, a escola é o meio social no qual a criança está inserida durante a maior parte de sua vida, a relação professor-aluno é fundamental no seu desenvolvimento integral. De acordo com um estudo feito por Lemos e Batista (2017) em uma escola de ensino fundamental de três escolas públicas do Paraná, a forma como o aluno se estabelece suas relações sociais e se percebe enquanto indivíduo são influenciadas pelos estilo de liderança que os professores adotam em sala de aula e a forma como a relação professor aluno se estabelece. Esses fatores se acentuam ainda mais nos alunos de quarto e quinto ano do ensino fundamental, uma vez que eles possuem um único professor regente durante os anos de ensino.

Mediante a isso, pode-se entender que as relações dos alunos ao longo de sua trajetória escolar contém muitas variáveis que têm um impacto direto em sua vida acadêmica, ou seja um impacto direto em sua construção cognitiva.

Deste modo, consegue-se entender o motivo das escolas se importarem com essa vivência da família ser ativa na escola, e também se a relação dos alunos com seus professores é boa, pois isso está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento acadêmico.

2 - Fundamento teórico sobre afetividade

Como mencionado anteriormente a afetividade tem várias definições, isso dependendo do ponto de vista da qual está sendo estudado, como mostra Silva (2016) as definições que ela usa de dois autores, Meneghetti (2004) e Ribeiro (2005), sendo:

Sobre a afetividade, há uma grande variedade de conceitos. De forma geral, os conceitos mais comuns relacionam o afeto a sentimentos de carinho, esmero, amorosidade e desvelo. Além disso, ela é estudada em várias áreas do conhecimento, como a neuropsicologia, neurologia, psicologia, educação etc. De acordo com Meneghetti (2004), afetividade, afecção, deriva do Latim affectus particípio do passado do verbo afficere que significa tocar, comover o espírito, unir, fixar. Composto da partícula ad = em, para; e facere = fazer, operar, agir, produzir. Para Ribeiro (2005), o conceito de afetividade é amplo e pode ser abordado em perspectivas diversas como a psíquica, a pedagógica e a filosófica. Há vários vocábulos para definir a afetividade, tais como: ternura, inter-relação, empatia, sentimentos, emoções, atitudes, valores, amor, carinho, compreensão, respeito, afeto, atenção, entre outros. (SILVA, Lúcia Maria da. 2016)

Desse modo a afetividade também tem um significado dentro da educação, uma vez que os autores que serão citados, cada um apresenta um significado a ela, porém há algo que todos têm em comum em suas definições, que a afetividade está intrinsecamente vinculada ao processo de aprendizagem, logo a afetividade está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo.

As definições dos autores servirão de aporte para o entendimento, e base desse trabalho. Será analisada a afetividade em algumas perspectivas, tendo como foco principal o aluno, porém com a variável dele com a família, outros alunos, a escola e ele mesmo, e como esses fatores estão relacionados ao desenvolvimento cognitivo do aluno e de seu rendimento escolar.

Segundo Araújo et al (2020), em seu trabalho A Afetividade nas Relações de Ensino-Aprendizagem entre Professor e Aluno, nos traz a sua interpretação do que Jean Piaget fala sobre a afetividade vinculada ao ensino, sendo assim:

Para Piaget (2014), as construções afetivas e cognitivas se articulam à inteligência, ao julgamento moral, às reações rebeldes, à obediência e aos sentimentos de carinho e temor. O autor acredita que tanto o aspecto afetivo quanto o cognitivo são construídos durante toda a vida do indivíduo e são capazes ainda de abarcar mais elementos, além de sentimentos e emoções. A compreensão que temos a partir desse autor é de que a afetividade, a cognição e a motivação, já que estão

ligadas ao processo cognitivo e à inteligência, são fatores cruciais para o progresso da aprendizagem dos discentes no cotidiano escolar, uma vez que sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência (ARAÚJO et al, 2020)

Portanto, para Piaget, a afetividade está presente na construção da inteligência, do ensino e da aprendizagem, deste modo ela se faz necessária na vida do educando, pois um não se desvincula do outro, desta forma a afetividade e a cognição são constituídas conjuntamente.

Outro autor que Araújo et al(2020) traz sua leitura sobre a afetividade é Vygotsky. Ele mostra a importância do meio onde a criança está e como ela influencia no seu desenvolvimento, assim também se faz a relação de como as emoções que aquele meio o provoca na criança influencia na sua vivência. Vygotsky (2003) acredita que a compreensão do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetiva. Deste modo Vygotsky traz a sua compreensão sobre a afetividade, segundo a autora diz:

Lev Vygotsky (2003) aprofundou seus estudos sobre o funcionamento dos aspectos cognitivos, suas funções mentais e a consciência. Para o teórico, a consciência aplica-se ao afeto e ao intelecto. O pensamento fica à espera da motivação que inclui o afeto, as necessidades, as emoções e os interesses. Apesar de não aprofundar seus estudos sobre a afetividade, o mesmo propõe uma abordagem unificada e evidencia a importância das conexões entre o cognitivo e o afetivo nas questões psicológicas.(2003 apud ARAÚJO et al, 2020)

Além disso, Vygotsky afirma:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p. 121):

Outro autor que aborda sobre a questão da afetividade vinculada ao ensino é Paulo Freire, a autora Araújo et al(2020) com sua interpretação de Freire explica que:

A educação através do afeto busca a construção de cidadãos mais equilibrados, com oportunidades iguais, de crescimento pessoal e intelectual, respeitando as vivências e realidades dos alunos. É preciso investir e acreditar nas potencialidades destes alunos, transmitindo coragem para que os mesmos possam enfrentar suas dificuldades e superar limites.(FREIRE, 1997)

Desse modo também Freire defende que:

Já defendia a indissociabilidade entre afetividade e cognoscibilidade na construção do conhecimento, descartando, como falsa, “a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. Para o autor, o fazer docente é uma junção entre decisões

científicas e políticas no que concerne à educação, mas essas decisões não estão isentas da influência de emoções..(FREIRE, 1996, p 141)

Também Paulo Freire discute a educação como prática de liberdade. Ele acredita que a educação é um ato de amor, e amor também é diálogo (FREIRE, 1987, p. 79-80). Deste modo o diálogo com afetividade se faz essencial a educação.

Além desses autores citados anteriormente que corroboram com seus significados acerca da afetividade, um outro nome que fala sobre o tema é Henri Wallon, e ele traz a indissociabilidade da afetividade na vivência do indivíduo, sendo que a afetividade consegue definir a forma com que as pessoas enxergam o mundo. Todos os acontecimentos e fatos que houve na vida de uma pessoa trazem experiências e lembranças por toda a sua história. (ARAÚJO et al, 2020).

Desse modo Wallon:

[...]enxerga o afeto como elemento essencial para o funcionamento do corpo. O afeto tem o poder de encorajar, de motivar, e isso contribui para o desenvolvimento do indivíduo. E qual a importância do afeto para a criança? É importante, pois a criança sente a necessidade de se sentir segura para assim desenvolver o seu aprendizado.(ARAÚJO et al, 2020)

Sendo assim, a afetividade se vê não só importante ao desenvolvimento da criança, mas sim na sua aprendizagem, pois Segundo Wallon (1999), em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seu domínio cognitivo, afetivo e motor fazem parte de um todo: a própria pessoa. (ARAÚJO et al, 2020).

E por fim, um outro aporte teórico para dentro da temática da afetividade é de Bronfenbrenner (2011), com a teoria da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, que segundo ele:

[...]o ser humano cria o ambiente que dá forma ao seu desenvolvimento humano. Suas ações influenciam os diversos aspectos físicos e culturais que modelam sua ecologia, sendo este esforço o que faz os seres humanos - para melhor ou para pior - produtores ativos de seu próprio desenvolvimento.(ASINELLI-LUZ, Araci; HICKMANN, Adolfo Antonio; HICKMANN, Girlane Moura, 2014 apud BRONFENBRENNER, 2011, p. 37).

Os autores Asinelli-Luz, Antonio Hickmann e Moura Hickmann em seu artigo As Relações Interpessoais e as Dimensões Afetivas no Processo Ensino-Aprendizagem (2014) com o aporte da teoria de Bronfenbrenner (2011) apontam que:

Há um conjunto, um universo que circunda o indivíduo em construção intelectual que precisa ser considerado inevitavelmente. É impossível isolar o aluno do seu contexto, das suas origens, dos costumes oriundos da família a que ele pertence. Uma complexa teia de relacionamentos envolve a formação da cultura do aluno: as relações familiares, sua inserção na escola, o modo como ele vive em sociedade e a maneira como ela é vista por ele. Esse é um processo complexo e sistêmico que forma um todo dentro de um contexto ainda maior que engloba questões psicológicas, econômicas, históricas, biológicas que impactam no desenvolvimento cognitivo desse ser em fase de formação do seu caráter, de sua personalidade, do seu eu em relação ao outro – sistema bioecológico do desenvolvimento humano. (ASINELLI-LUZ, Araci; HICKMANN, Adolfo Antonio; HICKMANN, Girlane Moura, 2014)

Portanto, esses autores nos trazem, cada uma a sua interpretação, uma visão sobre a afetividade, que podemos usá-las para entender como funciona, principalmente, dentro da relação de ensino-aprendizagem, e outros meios.

3 - Afetividade

A afetividade é uma temática estudada por várias áreas do conhecimento, como a neuropsicologia, neurologia, psicologia, educação etc. (SILVA, 2016) pois a forma como ocorrem os sentimentos, as emoções nos seres humanos estão entrelaçadas em tudo, nas suas vivências em sociedade, núcleos familiares, amigáveis, as relações intrapessoais e assim por diante. Dessa forma, as relações afetivas são aquelas que demonstram a suscetibilidade mostrada pelo homem a partir de algumas alterações que ocorrem no mundo exterior ou a si mesmo. (OLIVEIRA, 2019).

. Lúcia Maria traz que:

[...]a afetividade pode ser compreendida como a esfera das emoções, dos sentimentos, das experiências sensíveis e, sobretudo, da capacidade de entrar em contato com sensações, no que se refere às vivências dos indivíduos e às formas de expressão essencialmente humanas. É também uma forma de interação entre partes envolvidas numa relação. A afetividade é desenvolvida e experimentada no processo da atividade de relação consigo mesmo e com os outros. (SILVA, Lúcia Maria da. 2016)

Desse modo a autora embasa a ideia que a afetividade está relacionada com os vínculos que a pessoa faz em seu meio e como isso a afeta. Desta maneira a afetividade vai tomando outros tipos de nomenclatura, como sentimentos e emoções, pois a cada vínculo que a pessoa faz, novas redes de reflexões e sentidos vão se formando. Dessa forma, dentro do campo da psicologia, a afetividade é a capacidade de reação por algum sujeito, diante de estímulos, sejam eles internos ou externos. Suas principais

manifestações são os sentimentos e as emoções. (ARAÚJO et al 2020). Mediante a isso, para Cristina Patrícia:

Diante disso, a afetividade deve ser diferenciada de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão, da emoção, dessa forma, a afetividade é o conceito usado para definir um enorme domínio funcional e, nesse domínio de funcionalidade, surgem diferentes manifestações: desde as primeiras, simplesmente orgânicas, até as mais distintas como os sentimentos, as paixões e as emoções. (OLIVEIRA, Cristina Patrício de. 2019)

Portanto vale ressaltar que a afetividade é uma demonstração dos resultados das experiências de um indivíduo ao passar por algo, até mesmo coisas que não são ditas, mas demonstram pelo corpo, feições, ações e comportamentos. Dessa forma só se consegue saber o que se passou pela pessoa se ela for colocada em palavras, portanto, nos afetos existe um caráter subjetivo, uma vez que na maioria das vezes, só podemos saber da existência de um afeto se o indivíduo nos contar, porque é ele quem está experimentando determinado sentimento de afeição (OLIVEIRA, 2019).

Dessa maneira as ações que são resultadas das experiências das pessoas são impregnadas de sentidos e significados para elas, e sendo que a afetividade sempre ocorre em um contexto interativo, pois quem sente afeto pelo próximo é porque geralmente também recebe ou espera receber afeto do outro. (ARAÚJO et al 2020). Pode se dizer que a afetividade faz parte do indivíduo e não se deve ver a afetividade desvinculada dele, ou seja, as emoções são tão importantes quanto a cognição, pois uma está relacionada a outra, pois o ser humano é um indivíduo por inteiro e não em compartimentado.

Segundo Lúcia Maria da Silva, diz que:

O corpo é a forma de estar no mundo. É por meio dele que os indivíduos são constituídos por seus sentidos, ideias, emoções e razão. A existência no mundo se dá pela manifestação corporal que permite a interação com o meio circundante, no modo próprio de ser, no estabelecimento das relações, nas trocas sociais e culturais. Cada corpo é único e singular e carrega consigo todas as experiências vividas. No corpo do indivíduo as ações são unificadas, não é possível dividir o corpo que pensa do corpo que sente, age e se movimenta. (SILVA, Lúcia Maria da. 2016)

Mediante a isso, se tem uma visão muito limitada, a maioria das vezes, que o emocional é separado de algum modo no nosso corpo, entretanto, como algo que sentimos pode não ser importante para as coisas que o indivíduo se propõe a fazer? Isso ocorre, pois há muito tempo a afetividade e a cognição costumam ser tratadas como faculdades que acontecem de maneira isolada, sobretudo, quando se trata do âmbito escolar. Isso

ocorre porque, historicamente, razão e emoção foram cindidas, no que diz respeito aos seus processos.(SILVA; ANDRADE NETA, 2017). Portanto, por causa desse peso histórico, é vista com normalidade a taxaço de valores, às vezes negativos, quando se percebe a afetividade em relação aos afazeres diversos do indivíduo. Isso ocorre pois nessa separação, a razão ganhou um prestígio maior, como síntese dos processos cognitivos e analíticos, enquanto que à emoção ficou o encargo das demonstrações de afeto e dos processos criativos, algo excessivamente subjetivo para ser tratado pela ciência.(SILVA; ANDRADE NETA, 2017).

Sendo assim, se tem a visão errônea de que as emoções devem ser neutralizadas para não atrapalharem os processos racionais.(SILVA; ANDRADE NETA, 2017). Pois como já dito anteriormente, um corpo inteiro, não se pode compartimentalizar as suas ações, então não se pode dividir as emoções de suas ações. Desse modo é visto que a afetividade contém múltiplos fatores para sua origem, pois segundo Araújo et al, a afetividade sempre ocorre em um contexto interativo, pois quem sente afeto pelo próximo é porque geralmente também recebe ou espera receber afeto do outro. E segundo Vygotsky, a emoção é a reflexão de estímulos que são atendidos no meio sociocultural em que o indivíduo está inserido.(ARAÚJO et al, 2020). Deste modo consegue perceber que as construções das emoções vem desde pequeno, e elas influenciam diretamente na construção e visualização do seu ser, pois as emoções têm influência direta no comportamento de um indivíduo, ou seja, uma criança que recebe inúmeras demonstrações de bons sentimentos cresce como um adulto mais afetivo.(ARAÚJO et al, 2020).

É importante valorizar as relações afetivas desde a infância, pois uma pessoa que cresceu num ambiente de pouco afeto, racionalmente será um indivíduo pouco afetivo.(ARAÚJO et al, 2020). Dessa forma, a afetividade é compreendida como, um estado subjetivo, agradável ou não (SILVA, 2016), e por essa subjetividade é um objeto de muito valor para os dias de hoje, pois o seu não entendimento se depara diante de uma geração carente de afeto, em que é preciso que tenha alguém que olhe para elas com comprometimento, com formação de valores, e não simplesmente com a construção de conhecimentos. (ARAÚJO et al, 2020). Sendo que esse valores, seja o autoconhecimento, para que desse modo, possa se pensar em um ser humano por completo, e

autossuficiente em se reconhecer, para poder interpretar da melhor maneira as experiência que o mundo lhe proverá.

Em vista disso, não se pode deixar de lado as emoções e sentimentos, que sempre estão entrelaçadas com a afetividade, pois a partir de senti-las, que se veem os significados e por conseguinte a resposta dessa afetividade, sendo ela agradável ou não.

3.1 - Sentimentos e emoções

Pensando do modo que os sentimentos e emoções agem e interagem no corpo do indivíduo, se nota que eles trazem a sua carga evolutiva, pois se está dentro do seres humanos até hoje, é porque tem uma utilidade ou importância, ou já teve. Com as pesquisas e entendimento dessa área, a importância e relevância dos sentimentos e emoções ainda não foram descobertas em sua totalidade, mesmo que as emoções acompanham a trajetória evolutiva dos animais e desempenham um papel essencial para a sobrevivência de qualquer indivíduo.(SIQUEIRA, 2018)

Dentro dessa linha de pensamentos, a autora Siqueira (2018) traz em seu trabalho a aplicabilidade das emoções, nessa linha evolutiva, sendo: (1) a sobrevivência do indivíduo; (2) a sobrevivência da espécie; (3) a comunicação social.(SIQUEIRA, 2018). Sendo assim, as emoções por passarem dentro dessas áreas, não podem negar a sua relevância para a vida dos seres humanos.

Deste modo com essa relação ao desenvolvimento do ser humano tanto na parte físico quanto o emocional deve ser valorizados, entendido e estudado pois, segundo Gonçalves:

As emoções, sem dúvida, coexistem no nosso inconsciente, e integram os nossos mais naturais instintos, é preponderante que tenhamos consciência delas para melhor filtrá-las e saber dosá-las, pois, estas repercutirão em uma vida mais prioritária em ações pensadas, pautadas no uso racional, e não somente no emocional, equilibrando-as. (GONÇALVES, Roseli Aparecida. 2013)

Sendo assim as emoções devem ser entendidas o máximo o possível, tanto as emoções boas quanto as ruins, e saber diferenciá-las e como elas afetam o corpo. Pois o conhecimento emocional vai deixar as sensações gravadas no corpo e assim criar resposta ao certo tipo de emoção ao qual sentiu.

Siqueira (2018), nos traz algumas dessas emoções e como ela diferencia, sendo as emoções positivas, alegria, prazer, amizade, alívio ou emoções negativas, raiva, tristeza, medo, ansiedade, estresse, dentre outras. Além disso, em como essas emoções deixam na pessoa certos tipos de comportamento, pois as emoções positivas são capazes de gerar comportamentos que tendem a ser repetidos. Por outro lado, os comportamentos relacionados às emoções negativas comumente são evitados. (SIQUEIRA, 2018)

Desse modo consegue-se entender como as emoções estão atreladas as respostas do indivíduo ao se passar por certo evento, sendo que não se pode deixar de ver que a emoção é uma experiência subjetiva acompanhada de manifestações fisiológicas e comportamentais (SIQUEIRA, 2018). Sendo que essas subjetividades das emoções podem ser descritas pela pessoa que sentiu as emoções.

Dentro dos estudos da afetividades, pode-se dividir os sentimentos (natureza psicológica) da emoção (natureza biológica).(CARVALHO, 2014). Dessa maneira, consegue ver qual a gênese de cada particularidade que compõem a afetividade. Sendo que, nas vivências do indivíduo em sociedade, os sentimentos e as emoções sempre passarão por ele, pois não há relações humanas destituídas de sentimentos. Esse sentimento por tantas vezes é capaz de ser elemento decisório em determinadas circunstâncias (CARVALHO, 2014).

Desse modo, entende-se que o sentir é uma representação cognitiva, desenvolvida pelo cérebro, que gera pensamentos, recordações e associações com experiências já vividas. Sentimento de emoção é “o processo de viver uma emoção” (DAMÁSIO, 2001, p. 75), isto é, sentimento refere-se diretamente ao ato de sentir. (SILVA; ANDRADE NETA, 2017). E com relação ao ato de sentir as emoções corrobora com a explicação que as emoções são processos biológicos, enquanto que os sentimentos de emoção são processos cognitivos. Pode-se dizer que as emoções se referem a estados corporais e os sentimentos a estados mentais.(SILVA; ANDRADE NETA, 2017 apud DAMÁSIO, 2001).

Nesse caso, passar por situações do seu dia-a-dia, está entrelaçado a se deparar com diversas emoções e sensações, pois todas as convivências humanas, a partir dos mais longos períodos da história, são transpassadas pelos sentimentos. Esses sentimentos são capazes de assumir distintas formas, podendo ser afetividade ou desdém, amor ou ódio, afabilidade ou apatia.(CARVALHO, 2014). E desse modo, cabe a pessoa

decifrar o que está sentindo. Entretanto isso se torna algo cada vez mais difícil pela falta de inteligência emocional das pessoas, por nunca terem aprendido isso em nenhum âmbito de convívio ao longo de sua vida.

A relação com do ser humano com os sentimentos é muito complexa, pois está inserido em um ambiente igualmente complexo, que é a relação ser humano-sociedade e o seu eu, por isso entende-se que os sentimentos são estados afetivos que podem durar de acordo com a intensidade vivencial, são condições conscientes e variam conforme nossa representação diante de determinada situação (GONÇALVES, 2013).

Compreendesse que o conhecimento intrapessoal é necessário para que o indivíduo possa conviver com responsabilidade ao meio que habita e também com ele mesmo, pois temos a capacidade, quase vital, de nos emocionar, nos envolver, nos afetar e, acima de tudo, nos sentirmos responsáveis pelo que nos afetou. (GONÇALVES, 2013).

O entendimento dos sentimentos é de grande importância para a humanidade, pois está relacionado a saúde mental do indivíduo, autoestima e autoconhecimento, e são fatores cruciais que se não entendido ao longo da vida da pessoa isso pode acarretar em algo pior na vida do sujeito. As autoras Silva, Mendonça e Rocha nos falam da importância de se trabalhar esses assuntos na escola, que muitas das vezes é o primeiro contato para muitas pessoas, e diz:

Os sentimentos são indispensáveis do ser humano a autoestima e o autoconhecimento tem por finalidade fazer com que o ser humano viva bem. E trabalhando a afetividade no ambiente escolar você estará preparando a criança para enxergar o mundo de outra forma, atribuindo valores a si e ao próximo. (SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina de; ROCHA, Ana Paula de Araújo, 2020)

Sendo assim as emoções e os sentimentos vão passando através da vida das pessoas e vão transformando momentos em experiências, com sensações e valores, desse modo consegue-se ver que a afetividade não surge pronta e nem permanece imutável. Evolui ao longo do desenvolvimento humano; é construída e transformada de um período para o outro, devido ao fato de que à medida que o indivíduo se desenvolve, suas necessidades afetivas se tornam cognitivas (WALLON apud ALMEIDA, 2008). (CARVALHO, 2014).

3.2 - Afetividade de cognição

Sendo a afetividade uma parte indissociável do ser humano, estando presente em todos os momentos na vida do sujeito, ela também faz parte do processo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essa relação é um fato biológico que ocorre ao longo do desenvolvimento humano pois de fato, existe uma ligação entre as emoções (afetividade) e a cognição, representado, neurobiologicamente, pela interação entre a amígdala e as regiões do córtex pré-frontal.(SIQUEIRA, 2018). Portanto, emoções e sentimentos influenciam na capacidade cognitiva da pessoa.

Sabendo que a cognição está associada às habilidades racionais, por meio da qual é possível o planejamento e a execução de etapas lógicas, embora nem sempre o uso da razão seja consciente.(SIQUEIRA, 2018) Deste modo pode-se dizer que a cognição é a parte do raciocínio humano, onde sempre foi, historicamente, valorizada na sociedade. Foi criada a ilusão que pessoas inteligentes são as que contém maior conteúdo e um ótimo raciocínio lógico, e que a afetividade não tinha a ver com ele, pois são assuntos diferentes.

Todavia através de estudos, hoje pode dizer que os dois conceitos, cognição e afetividades, são importantes e um depende do outro, Carvalho traz a relação que esse dois conceito fazem diante ao processo de desenvolvimento do ser humano, dizendo:

A cognição e o afeto são conceitos essenciais e inseparáveis, fundamentais a construção dos processos psicológicos superiores. Esses processos estão relacionados à conquista da aprendizagem de conceitos abstratos, momento onde a criança possui a capacidade de pensar afetivamente nos aspectos que se relacionam aos seus sentimentos, seus desejos e afetos conseguindo nomeá-los através da linguagem oral (VIEIRA; LOPES, 2010).(CARVALHO, Carina Moura de. 2014)

A relação da afetividade e da cognição é muito grande, e auxilia um ao outro a ter seu desenvolvimento amplificado e melhorado, a afetividade também faz com que o cognitivo funcione de forma mais eficiente, visto que, quando o plano afetivo está sendo contemplado, ela auxilia o plano cognitivo a funcionar com maior qualidade.(SILVA; ANDRADE NETA,2017)

As relações afetivas tem que ser valorizadas, desde os primeiros momentos da vida do ser humano, quando eles são crianças que tem o convívio 100% familiar e posteriormente quando seu convívio se expande para a escola. A partir desse momento

da infância , se a aprendizagem afetiva for valorizada tanto quanto a cognitiva é , o desenvolvimento desse indivíduo será melhor e de uma forma mais humanista. A autora Amanda Patrícia de Araújo et al, traz que:

O cognitivo está ligado à construção do conhecimento, do pensamento crítico e reflexivo e, de forma associada à afetividade, torna-se um fator essencial para o pleno desenvolvimento do intelecto da criança, na tentativa de melhorar a qualidade e eficiência do ensino-aprendizagem. (ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da, 2020)

Sendo assim, consegue entender o porquê da valorização da afetividade dentro no ensino, nos dias de hoje, pela grande influência que essas duas temáticas têm dentro do ensino-aprendizagem. Silva e Andrade Neta afirmam que os sentimentos são inerentes aos seres humanos e, por isso, devem ser contemplados também no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, visto que eles estão presentes em todas as práticas humanas[...]. Essas duas temáticas sempre têm que andar juntas no processo de aprendizagem como aliadas ao desenvolvimento do indivíduo, e não como uma valorizada, a cognição, e a outra deixada de lado, a afetividade.

Desta maneira, a cognição do ser humano na sua fase da infância tem que ser muito bem pensada em como vai ser esse desenvolvimento, pois aliar o desenvolvimento da inteligência intelectual conjunta com a inteligência emocional será de grande valia para o desenvolvimento futuro desse adulto, pois se desde pequeno o indivíduo identificar as sensações e saber nomeá-las, consegue um adulto que tenha noção que seus sentimentos tem influência em suas tarefas diárias, e assim consegue se adaptar para tarefas do dia-a-dia. Silva, Mendonça e Rocha nos trazem a importância dessa valorização da afetividade nos ambiente em que a criança convive, sendo assim nos diz:

É necessário ressaltar que a afetividade é fator primordial no desenvolvimento da inteligência, sem afeto não temos interesse, não temos emoções e nem estímulos. E é através dessa relação entre afeto e inteligência que desenvolvemos as estruturas cognitivas, ou podemos afirmar também que mediante a relação afetiva da criança com o professor ou com a mãe construímos as estruturas cognitivas.(SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina de; ROCHA, Ana Paula de Araújo Rocha, 2020)

Desse modo se entende o porquê de muitos autores defenderem que a afetividade seja um tema abordado nas escolas, e para além de abordados, mas sim vivenciados, pelo corpo escolar e docente. Pessoas como Paulo Freire já defendia em suas ideias a indissociabilidade da afetividade com a cognição, e que o processo de ensino

aprendizagem deve ter uma base afetiva, sendo que Silva, e Andrade Neto nos traz essa citação de Freire, dizendo que Freire (1996, p. 141) já defendia a indissociabilidade entre afetividade e cognoscibilidade na construção do conhecimento, descartando, como falsa, “a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. E desse modo também a sua aplicabilidade dentro na educação, mostrando que as emoções estão sempre de ao fundo no fazer docente, sendo assim, para o autor, o fazer docente é uma junção entre decisões científicas e políticas no que concerne à educação, mas essas decisões não estão isentas da influência de emoções. (SILVA; ANDRADE NETO, 2017)

Deste modo a afetividade é importante que seja trabalhada concomitantemente com a cognição, para que não se faça o erro de somente um tipo de inteligência seja valorizada, pois, a afetividade não caminha sozinha na construção do aprendizado, a cognição está intimamente ligada ao afetivo, visto que uma dá suporte ao desenvolvimento da outra. Assim, o afeto é responsável pelo aceleração do desenvolvimento. (SILVA; FARIAS, 2020)

Desse modo a educação aliada a afetividade é proveniente de um desenvolvimento não só cognitivo, mas emocional do indivíduo, e assim como a sua relação intrapessoal melhora a relação com outras pessoas melhoram também, a relação interpessoal, e isso é possível pois a afetividade, com o cognitivo trabalha o social, através da aprendizagem. Segundo Lima et al:

No campo educacional e no desenvolvimento da aprendizagem, a afetividade e o cognitivo andam interligados. Quando falamos da criança que aprende ela carrega consigo três sujeitos: Afetivo que se refere ao controle de suas emoções, cognitivo que se relaciona ao intelectual (memória, pensamentos, raciocínios) e o social que se refere ao meio em que a criança vive. (SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina de; ROCHA, Ana Paula de Araújo, 2020)

Desse modo a afetividade é incontestável para o desenvolvimento lógico dos seres humanos, e também uma forte aliada a aprendizagem, sendo assim a inteligência emocional e racional andando juntas são uma ferramenta importante para a educação da sociedade, pois ensina as pessoas a terem um maior conhecimento de si e do outro.

3.3- Afetividade e aprendizado

Sendo a afetividade ligada aos fatores externos e internos do ser humano, além de estar relacionado a sensações e emoções, ela é uma grande aliada no desenvolvimento cognitivo do ser humano, principalmente na sua infância, onde a criança tem o seu primeiro convívio fora da meio familiar, cria laços com amigos e professores e seu crescimento é muito rápido, tanto físico, mental e cognitivo.

Pensando nisso a afetividade é entrelaçada desde muito cedo na vida do indivíduo, através de suas experiências e momentos vividos, e principalmente quando aprende algo, pois isso é muito único para cada um, diante disso cada ser humano aprende de uma forma diferente, em tempos diferentes, e está o tempo todo em processo de aprendizagem. Esse processo de aprendizagem envolve relações com outras pessoas, e leva a uma formação pessoal e social de cada indivíduo.(MARZAGÃO,2015)

Além disso as relações que o indivíduo vai tendo ao longo de sua vida, ele vai desenvolvendo, formando o seu caráter, com as influências de diversos locais, sendo uns mais fortes que os outros. Desse modo as suas experiências, suas sensações e suas emoções vão influenciar no seu eu do futuro, ou seja, da criança a sua fase adulta. Elmar Silva de Abreu nos trás a sua visão sobre a temática dizendo:

A relação entre o homem e o mundo não é uma relação direta e sim uma relação mediada por condições que favorecem o procedimento da aprendizagem humana, por certo o cidadão necessita de atenção, de cuidados, de boa relação pessoal envolvendo o respeito às diferenças das suas capacidades contidos nas práticas dos direitos humanos.(ABREU, Elmar Silva de, 2016)

A autora Lúcia Maria da Silva, nos traz uma interpretação de Maturana (2001) sobre o aprender e a afetividade, dizendo que o indivíduo aprende com o corpo inteiro e o conhecimento acontece também na relação com o outro, nas trocas sociais e na interação com o ambiente à sua volta. Deste modo ela mostra que o conhecimento é corpóreo e inclui outras dimensões além da mente, como as sensações corporais e os sentimentos.(SILVA,,2016) Mediante a isso, é importante ressaltar que o aprendizado sem afeto, e sem ser inteiro (corpo, mente e emocional) é prejudicado em alguma parte na vida da pessoa.

Desse modo a aprendizagem tem que ser observada e avaliada não somente pelo lado cognitivo, como já dito antes com a cognição, pois a aprendizagem é fator

preponderante para o desenvolvimento do ser humano e para isto ocorrer a saúde mental é imprescindível, considerando toda a gama de aspectos psicológicos.(ABREU, 2016) Além disso a aprendizagem tem que ser cuidadosa e cautelosa a fim de não trazer algum traço negativo no desenvolvimento do sujeito, pois uma violação da prática dos direitos humanos para com o indivíduo, coloca como muito improvável a consecução da aprendizagem, pois com isto aspectos de ordem psicológica por certo são afetados. (ABREU, 2016)

Mediante a isso, a afetividade tem que ser trabalhada como potencializador da aprendizagem, pois as emoções e sentimentos positivos favorecem o aprendizado do sujeito dentro da escola. Pois o papel da afetividade é de extrema importância para a construção do conhecimento, e de influência nos fundamentos que garantem ao aluno um ensino de qualidade. (ARAÚJO et al, 2020). Com base no que foi descrito, é correto afirmar que, a afetividade traz benefício ao aprendizado da pessoa, mas além disso, reter o conhecimento é necessário ser gratificante para o indivíduo, pois somente aquilo que tem um fundo emotivo, ou seja, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós e/ou para nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente.(GONÇALVES, 2013) Desse modo, trazer a afetividade, positiva, para esse processo de ensino-aprendizagem é necessário para que se tenha uma potência maior na aprendizagem. Desse modo o sujeito consegue associar as sensações boas, e ao conteúdo ensinado e assim chegar ao conhecimento, e não ao decorar.

A autora Silva et al, corrobora com essa questão, com sua interpretação de Rodriquês (1976), a respeito do aprendizado na escola, dizendo que a qualidade da aprendizagem escolar depende de motivos intrínsecos: “Uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular”. (RODRIGUES, 1976, p.174).(SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020)

Sendo assim a aprendizagem é potencializada com a afetividade dentro da escola, e em qualquer âmbito, colocando o aluno em um papel mais humano e afetivo, sendo que é algo, pensando na trajetória da pessoa, que ela saiu de um meio onde recebia afeto, ou era para ter recebido, sendo esse meio a família, e vai para um meio onde ela não recebe isso de seu educador, que agora é uma pessoa nova que ela não conhece. Mediante a isso a afetividade, tem o papel de criar essa ponte entre educador e educando, para que não seja algo conflituoso, pois uma razão afetiva é fundamental para a aquisição

de conhecimentos, ou seja, estabelecer confiança e interesse propícios ao educando para obter êxito intelectual e psicológico.(NOBRE; LIMA, 2018)

A afetividade também tem um papel motivador para os alunos aprenderem, pois os alunos motivados são predispostos a se envolverem nas atividades, apresentando bom rendimento escolar. Destarte, o aprendizado passa a ser uma meta que o aluno deseja alcançar e se esforça ao receber o reconhecimento por aquilo que realiza. (NOBRE; LIMA, 2018).Dentro do cenário escolar, a afetividade positiva, sendo ela motivadora, é um dos principais vínculos que o educando terá com seu educador para que assim se tenha uma aprendizagem satisfatória e não algo obrigatório e maçante.

A importância desses elementos afetivos no processo de ensino e aprendizagem são que vão fazer o aluno a ter a sua visão sobre o tema a ser aprendido, como um exemplo, existe a dificuldade que muitos alunos tem por matemática, visto que muitas das vezes são por terem tido professores que não valorizassem o seu progresso dentro da matéria e sim sua condição de decorar fórmulas e resultados, e além disso, não existia a motivação para que seus educandos vejam as matérias a ser ensinadas como algo que instigue, e sim algo que pensem que não é para eles pois não são bons em decorar. Isso é o que traz Martelozo, sobre a afetividade no ensino de matemática, dizendo:

Assim, elementos afetivos influenciam a aprendizagem dos estudantes com relação ao desenvolvimento dos conceitos matemáticos, uma vez que ansiedade, curiosidade, insegurança, medo, crenças, podem, por exemplo, fazer com que estudantes envolvam-se e “vejam” a Matemática como inacessível, no sentido de “ser algo apenas para poucos”. Por conta disso, ainda que alguns tenham prazer momentâneo, muitas vezes, estudantes não sentem prazer em sua aprendizagem. (MARTELOZO, Daniele Peres da Silva, 2019)

Desse modo a afetividade tem que ser usada de modo a melhorar tanto a autoestima dos alunos, quanto da relação dentro do ambiente de ensino e também para que seja algo benéfico ao processo de aprendizagem, visto que o afeto, a autoestima e a aprendizagem estão interligadas, pois é grande a possibilidade de um aluno que tenha carência afetiva apresentar baixa autoestima, e como consequência disso, acarrete dificuldades na sua aprendizagem.(MARZAGÃO, 2015)

A afetividade positiva dentro do ambiente é tão importante quanto o próprio conteúdo ao qual está sendo passado aos educandos, pois é ela que irá possibilitar conexão com a temática, e também influenciará como esse conteúdo ficará gravado na memória do aluno. Siqueira nos traz a sua visão sobre a temática a luz de alguns autores:

A aprendizagem está ancorada em diversas habilidades e eventos cognitivos, tais como percepção, atenção, motivação e interesse. Entretanto, uma das funções mentais que mais favorece a aprendizagem é a memória, a qual também se relaciona intimamente com as emoções. A memória é o processo pelo qual o conhecimento acerca do mundo aprendido é codificado, armazenado e posteriormente evocado. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2015). De acordo com Willingham (2009), a memória é um produto sobre o que se pensa, sendo que aqueles acontecimentos envolvidos com carga emocional relevante serão lembrados mais facilmente do que aqueles desprovidos de emoções. É prudente enfatizar que as emoções não são um pré-requisito obrigatório para se formar memórias de longo prazo. (SIQUEIRA, Sarah David, 2018)

Sendo assim, a afetividade na aprendizagem tem que ser algo que não prenda os alunos a sensação de medo, aflição, temor entre outros afetos negativos, pois ela tem que ser de acolhimento e motivação para que assim, além do conteúdo aprendido pela pessoa, também possa transformá-la em um indivíduo com mais humanidade, comparando ao mundo muito apático ao qual vivem hoje em dia. Os alunos têm que estar preparados para não somente o momento que irão aprender algo nas salas de aulas, mas sim para a sociedade ao qual eles habitam, mas de um modo onde eles compreendam as situações de um modo consigam se colocar no lugar do outro e assim pensar no bem estar social para todos. Wesley Pisin e Camila Pisin diz que:

Assim a educação não deve ser opressora, ao contrário, deve ser especial e marcante, onde os alunos não sejam tratados como um depósito de informações, mas possam mostrar sua capacidade de pensar, agir e interagir, pois elas não se desapropriam dos aspectos afetivos que compõem sua personalidade ao entrarem na sala de aula. (PISIN, Wesley; PISIN, Camila, 2020)

Desse modo o afeto presente dentro da aprendizagem tem que ser valorizado tanto quando o conteúdo ao qual é passado para pessoas aprenderem, pois é ele que irá criar pontes entre a memória, sensação, significado e sentido, sendo que tudo isso acontece dentro da cabeça do indivíduo e somente através do diálogo é que se pode entender se o objetivo do ensino foi alcançado ou não. Sendo assim se entende o porquê da afetividade ser valorizada nos dias de hoje, em que temas como saúde mental, inteligência emocional estão em alta, onde vários fatores estão ligados para que esses assuntos emergjam e tenham necessidade de serem estudados. A carga histórica que vem com esses fatores, ao qual chegam no assunto afetividade, já foram deixados por muito tempo de lado, e hoje se faz necessário estar presente em grande parte das vidas dos seres humanos, principalmente na sua fase de maior desenvolvimento, que é na infância.

Por fim para se tenha noção de tal relevância da afetividade, Luciana Viana Nobre e Cleidimar Rodrigues de Sousa Lima abordam sobre a relação afetividade e aprendizado e como ele influencia na vida das pessoas:

A aprendizagem se direciona de maneira bem próxima à afetividade, com ênfase em comunicação e segurança por se tratar do significado inerente à vida humana, o que será utilizado para trabalhar os aspectos fundamentais na obtenção de capacidades intelectuais, estabelecendo relações entre as pessoas.(NOBRE, Luciana Viana; LIMA, Cleidimar Rodrigues de Sousa, 2018)

Como foi mostrado as facetas da afetividade e sua grande complexidade em relação a sua definição, consegue-se entender a sua estreita relação com a educação e como ela é importante. Deste modo agora será mostrado como é a relação da afetividade com uns dos principais agentes na vida do ser humano, a afetividade na escola, sua relação com a família, com seus professores e com seus colegas, e como cada uma dessas relações impactam e como na vida de um indivíduo. Sendo que Luciana e Cleidimar trazem uma reflexão sobre como essas relações com ambientes e pessoas são necessárias para formação do seu ser social, e como a escola e educadores têm um papel relevante nisso:

O ser humano é assim denominado por pertencer à lógica de conviver com emoções e experiências de aprendizado que propiciam sua adaptação com os demais. Dessa forma, a família e a escola são responsáveis por transmitir princípios éticos que, baseados nas relações afetivas, transmitem segurança, autoestima e confiança para que a criança aprenda e conviva de maneira harmoniosa em qualquer ambiente social. O educador, por sua vez, proporciona a apropriação do saber aos educandos pelo interesse em favorecer no conhecimento trabalhando o afeto, para que o aluno progrida intelectualmente de maneira sucessiva, ampliado pelas emoções que capta. (NOBRE, Luciana Viana; LIMA, Cleidimar Rodrigues de Sousa, 2018)

3.4 - Ambiente escolar

O modelo educativo vigente considera as questões afetivas que envolvem alunos, professores e toda a comunidade que compõem o ambiente escolar, porém não é visto que elas são colocadas em prática. Estudos recentes têm mostrado que indicadores emocionais e comportamentais influenciam no rendimento escolar dos alunos e dessa forma devem ser encarados no ambiente escolar, estando presentes no planejamento e nas intervenções escolares visando a relação professor-aluno e tendo como foco os fatores que afetam o rendimento escolar (BORBA; MARIN, 2017).

O modelo escolar tem que estar além do seu planejamento, fazendo a efetivação dessas ações afetivas em seu desenvolvimento, dando suporte aos professores, educandos, e seu corpo escolas (inspetores, diretores, merendeiras e afins) para que

tenham em mente as diretrizes afetivas do local, pois percebe-se, então, que a função da escola é preparar a criança para lidar com suas emoções ao equilibrar as funções psíquicas e os sentimentos.(NOBRE; LIMA, 2018). Deste modo a escola tem que ter em mente um dos seus papéis cruciais perante a sociedade ao qual vive, sendo a formação de pessoas, cientes e pensantes para que possam assim melhorar o meio ao qual habitam, pois tal fato exerce a importância de despertar valores éticos que são indispensáveis à aprendizagem, voltando-se à liberdade do pensamento autônomo que se prolonga ao longo da vida. (NOBRE; LIMA, 2018).

A escola, segundo os autores, tem que estar focada no desenvolvimento do pensamento livre, autônomo e humanista e crítico dos seus educandos, para que tomem as decisões não de forma impensável, mas sim com consciência de sua resposta e suas ações, e sabendo assim que seus sentimentos tem importância e relevância naquilo que pensaram.

Posto isso, um estudo realizado por Valenzuela-Santoyo e Portillo-Penuelas (2018), teve como objetivo estabelecer as relações significativas existentes entre inteligência emocional e desempenho acadêmico de 58 estudantes (29 meninos e 29 meninas) da escola primária federalizada "31 de outubro" da Delegacia de Policía de Yachu Pueblo, pertencente ao município de Cajeme, Estado de Sonora. Esses estudantes vivem em condições de um contexto rural e economicamente instável. Este estudo mostrou que 58,18% dos alunos demonstram a capacidade de reconhecer o que eles sentem emocionalmente, levando em consideração seu estado emocional para a tomada de decisões. Outros 56,91% desses alunos também mantêm a capacidade de compreender a causa que leva a sentir suas emoções e sentimentos e 56,69% possuem capacidade adequada para lidar com as emoções levando em conta que a motivação do pensamento atua e isso é influenciado pelas emoções.

En este artículo se destaca la importancia de la habilidad académica del estudiantado. Se enfoca en el rendimiento académico asociado a una correcta regulación de las emociones. En este sentido, se reconoce la importancia que tiene la inteligencia emocional en el rendimiento académico específicamente en el ámbito educativo, ya que el adecuado manejo de las emociones es esencial para el desarrollo por parte del alumnado dentro de la escuela.(VALENZUELA-SANTOYO; PORTILLO-PEÑUELAS, 2018).

Por conseguinte, se sabe que as crianças no meio escolar, em alguns momentos, têm noção de suas emoções, mas muitas vezes não tem o conhecimento de como trabalhar com elas. Isso se dá pelo fato de nunca terem tido os um ensino ao qual trabalha as emoções tanto quanto o cognitivo, ensinado como lidar com elas quando aparecem em suas vidas, pois tem que se ter em mente que a emoção e a cognição podem ser consideradas dois sistemas interativos e interdependentes, os quais exercem um importante papel na tomada de decisão e no processo ensino-aprendizagem. (SIQUEIRA, 2018)

Sendo assim, a convivência dos alunos com seu meio que valoriza a afetividade desde cedo em suas vidas torna as emoções algo natural, algo que já é, em suas vidas e que saibam que ela tem relevância e influência em suas ações e pensamentos no meio ao qual habitam. Por isso as interações afetivas da criança com seu meio ambiente desde muito cedo influenciam de maneira direta e permanente o desenvolvimento de estruturas cerebrais e irão modular o funcionamento socioemocional deste indivíduo no futuro. (SIQUEIRA, 2018)

Isso mostra no estudo de Valenzuela-Santoyo e Portillo-Penuelas (2018) a importância dos sentimentos no âmbito escolar e que os alunos possuem total entendimento de que seus sentimentos influenciam diretamente no seu desempenho acadêmico e no convívio com o corpo escolar.

Con base en el análisis de resultados, queda claro que se debe poner especial atención en los sentimientos de estudiantes (factor emocional), ya que queda manifiesto que no pueden expresar lo que sienten adecuadamente. Es decir, sus acciones y toma de decisiones están determinadas no solo por lo que sienten sino por las circunstancias que experimentan o viven, ello, si logran identificarlas; en el caso contrario, las acciones y decisiones tomadas tendrán efectos negativos en la conducta. (VALENZUELA-SANTOYO; PORTILLO-PEÑUELAS, 2018).

Nesse sentido, entende-se a complexa rede de relação ao qual a afetividade está inserida no âmbito escolar e como ele vai influenciando em vários quesitos na vida do aluno ao longo de sua trajetória acadêmica. Sendo assim, entendemos que não se pode desenvolver um adequado trabalho educativo, nem oportunizar ao aluno uma aprendizagem de qualidade significativa, sem que a afetividade esteja inserida nestas circunstâncias. (ARAÚJO et al, 2020)

Dito isso, o trabalho de pensar em uma educação completa, que trabalhe o cognitivo e o emocional, é pensar em como a escola toda vai trabalhar essas relações, pois não se cabe somente ao professor ter essa responsabilidade, mediante a todas atividade que ele já exerce dentro e fora de sala de aula, e pensar nas relações interpessoais que vai da faxineira ao diretor da escola. Pois a vida do aluno na escola está repleta de relações de diferentes tipos, hierárquicas, amigáveis, amorosas, conflituosas e afins, e todas essas relações são transpassadas por emoções. Desse modo Araújo et al, traz a sua colocação sobre o apoio escolar por completo na vida do educando:

Nesse viés, se faz necessário que toda comunidade escolar esteja preparada e aberta para contribuir com a aprendizagem dos envolvidos de forma empática e flexível, exercendo com amor a sua função e permitindo se adaptar às necessidades dos educandos. Todavia, entende-se que é preciso investir em formações continuadas, com o foco na afetividade no âmbito escolar, abarcando o desenvolvimento de estratégias que conduzam a dinâmica na sala de aula, um clima de respeito, confiança e segurança, colaborando com o desenvolvimento e a singularidade integral do discente. (ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da, 2020)

Por isso que as relações de todos dentro da escola influenciam muito na vida do aluno, e pelo mesmo motivo, trabalhar tal tema na prática se torna tão complexo. Mas suas vantagens as pessoas, são comprovadas por muitos autores, sendo que a Amanda Patrícia de Araújo et al, traz sua interpretação sobre confirmação disso mediante as falas de dois autores, Rossini (2001) e Wallon (1995), dizendo assim:

Segundo Rossini (2001), se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Uma construção afetiva e acolhedora pode fazer com que as pessoas se sintam seguras e disponíveis para realizar atividades de interação com o outro. Wallon (1995) enxerga o afeto como elemento essencial para o funcionamento do corpo. O afeto tem o poder de encorajar, de motivar. (ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da, 2020)

Sabendo de todas as dificuldades que permeiam o ambiente escolar e a vivência dos alunos, não se pode colocar a culpa somente nisso, em relação aos resultados de aprendizagem. Pois nem mesmo as limitações de ordem cultural, condições genéticas, maturidade emocional ou condição socioeconômica comprometem de forma definitiva a possibilidade do desenvolvimento cognitivo do sujeito. (ABREU, 2016)

A valorização da rede de apoio ao aluno é de grande importância para que o êxito na aprendizagem desses seja alcançado. Portanto se as mediações por membros da família ou de profissionais capacitados, entre eles os educadores, podem trabalhar tais

limitações possibilitando o sujeito a alcançar melhores limites das suas potencialidades (FEUERSTEIN, 1980 apud SALAMI; SARMENTO, 2011).(ABREU, 2016)

Essa potencialidade tem que gerar nos alunos gosto ao aprender, eles têm que se sentirem capazes que são dignos e capazes de aprender tal ensinamento passado na escola. Isso para que a aprendizagem seja de fato alcançada com sucesso dentro do âmbito escolar, Mariano e Pereira diz a respeito que:

É exatamente esse desejo que deve haver por parte do aluno ao aprender, do contrário, o ensino se tornaria uma obrigação e não um ato de alegria entusiasmo, pois é imprescindível que entendamos que o papel da afetividade não está somente nos gestos de carinho e de afago, mas, principalmente, relacionadas aos gestos de encorajamento do aluno, de confiança e de respeito mútuo. (MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca, 2018)

Essa motivação vai de encontro, inclusive, à auto imagem que os alunos têm de si e da sua trajetória acadêmica, principalmente no seu desenvolvimento acadêmico, pois as notas influenciam muito na autoestima do estudante ao decorrer da sua passagem na escola. Essa autoavaliação do aluno pode ser uma aliada na escola para que ela saiba como tomar certas atitudes para que o aproveitamento seja mais gratificante para o aluno. Pois a [...] a respeito do aproveitamento da disciplina não tem a ver com a facilitação no processo de avaliação, mas com a indicação de caminhos para melhora do aproveitamento dos conteúdos mediados, além da motivação acerca da capacidade cognitiva do aluno. (SILVA; ANDRADE NETA,2017)

Mediante a isso a escola tem que se posicionar em relação às vivências que ocorrem dentro do seu espaço, sendo muita das vezes as relações conflituosas dentro dela, que podem ocorrer por vários motivos, mas que sempre acarretam em afetar o desenvolvimento acadêmico de seus alunos. Carla e Zildene traz sua contribuição essa relação, e o porque a escola tem que intervir, pois:

[...] a criança é um ser que está em constante mudança, pois seu desenvolvimento está relacionado tanto a fatores biológicos, as características individuais, quanto aos fatores externos e sobre esses últimos vale salientar que a escola vem sendo cobrada mediante as práticas de violências contra as crianças e adolescentes (maus tratos, abandono e negligência, abuso e exploração sexual, trabalho infantil, dentre outras), essas evidentemente deixam as crianças vulneráveis à capacidade de interagirem no processo de aprendizagem e comprometem as relações afetivas entre elas e professores. (MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca, 2018)

Desse modo, como as crianças estão em constante mudança, as relações ao qual elas passam tem que ser cada vez mais precisa, para que ela possa ter esse

desenvolvimento, porém na sua realidade é algo ao qual muitas vezes não se tem o controle disso, porém tem como resolver e remedia-los. Entretanto, a criança passa por coisas ao qual a escola ajuda, às vezes, a se intensificar, e o papel de afago que a escola tem que ter para os alunos, acaba sendo mais um lugar de violência. Carla e Zilda mostram como se encontra algumas escolas e como elas potencializam essas violências em seus alunos, trazendo uma perspectiva muito realista e podendo dizer até frustrante da escola, sendo:

[...] pois a forma que a escola tem se mostrado, atualmente, tem nos preocupado à medida que encontramos sonhos desfeitos, crianças que não veem razões para aprender a ler e escrever, pois precisam ajudar no sustento da família, chegam sem uma referência familiar, tristes e revoltados pelos modos como são tratados em casa, dentre tantas outras situações em que foram afetados e professores sobrecarregados com dois vínculos que os levam a um maior número de relações estabelecidas entre alunos, pais e colegas de trabalho e a gestão que se encarrega apenas dos processos burocráticos. (MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca, 2018)

Sendo que essa citação das autoras não estava falando em um momento delicado ao qual se passa hoje, como a pandemia, que certamente intensificou essa relação em escolas onde isso já ocorria. Mas é importante a sua colocação pois mostra que nem sempre as relações são positivas dentro do ambiente das escolas, e que além disso não está em somente um lugar, mas sim em vários, como foi mostrado em professores, alunos e administração.

Todavia, mesmo passando por isso, a afetividade pode ser vista, e além disso pode ser importante para quando ocorra relações conflituosas com as já citadas. As autoras Carla e Zildene trazem sua perspectiva dentro da escola pública e como o educador tem que nesses momentos ter um olhar mais afetivo, através de uma visão walloniana, dizendo:

Considerando, que atualmente, mediante a estrutura social, na rede pública lidamos com os diversos casos de indisciplinas que podem estar atrelados a casos de violência e maus tratos que os educandos trazem de casa que eclodem na escola, e o professor, sobretudo, precisa saber mediar essa situação com os alunos para que não o tome como coitadinho, nem tampouco seja insensível para com sua realidade. Portanto, tratar de afetividade na perspectiva walloniana é entender que tanto o aluno, quanto o professor são afetados diariamente num entrelaçado de situações em que ambos poderão ser marcados significativamente. (MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca, 2018)

Deste modo também a escola passa a ter um papel de não pensar o aluno somente por um viés, sendo ele o cognitivo, mas sim uma visão mais humanista e completa,

pensando no ser humano racional e emocional, e Maya Andressa pontua isso em sua colocação, dizendo:

Cada vez mais na escola, o aluno está sendo deixado de ser visto como um ser com estruturas cognitivas, afetivas e sociais, e sendo analisado e avaliado apenas por seu aspecto cognitivo. "O estudante brasileiro não pode continuar sendo visto como um intelecto uniformizado, e a escola precisa abdicar de sua função única de ser agência transmissora de saberes" (ANTUNES, 2006, p.29). Talvez isso seja uma exigência do mundo moderno, onde cada vez mais o ser humano deve produzir resultados, números, e o lado emocional vai ficando de lado. (MARZAGÃO, Maya Andressa, 2015)

Sendo assim vale ressaltar que a escola não é a solução para todos os problemas que existem na formação do ser humano, porém como instituição de ensino, uma de suas funções é a formação dos alunos enquanto cidadãos. (SOUZA, 2013)

Mesmo passando por várias problemáticas nas quais a escola está envolvida com seus alunos, o professor tem um papel de destaque, pela proximidade que ele tem com seus alunos e também por ser a figura que passa maior parte do tempo com eles. Muitas vezes dos casos os alunos têm maior abertura com o professor que com seus próprios pais, pois alguns constroem uma relação que se sentem segura de se abrir com ele. Mediante a isso o professor tem que a noção que, mesmo ele não sendo, ele exerce uma figura de afetividade em seus alunos, e as autoras Carla e Zildene trazem esse reflexo em suas palavras, sendo:

Nesse sentido, a família, a escola e a comunidade exercem um papel essencial no desenvolvimento e na relação da criança com o modo como ela se comporta em sala de aula e na escola. Em muitas situações, ao ser pesquisada a história de vida dos alunos indisciplinados, é sabido que alguns são violentados pelos pais e vivem diferentes situações de descaso e desprezo. No entanto, a escola não pode e nem conseguiria suprir essa carência familiar, assim como, também, não pode ignorar esses fatores. É preciso reforçar a compreensão sobre a formação integral do indivíduo. O professor não tem que ser afetivo ele o é, naturalmente, em meio ao processo educativo. Assim, como o aluno que afeta e é afetado cotidianamente. (MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca, 2018)

Nesse caso o professor traz em suas mãos seres humanos em desenvolvimento, que precisam de uma educação mais humana, voltada para o ser humano dotado de corpo, espírito, razão e sentimentos. (SOUZA, 2013) Desse modo, a escola conjuntamente com seu corpo docente tem que ter uma visão e estratégia mais afetiva, e essa afetuosidade vem de encontro ao pensamento de uma visão mais humanista de seus alunos.

Desse modo, pensando em como a escola tem grande influência na vida de seus alunos, não pode-se deixar de lado a família que também tem um papel crucial para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional do indivíduo.

3.5 - Ambiente Familiar

Como dito anteriormente o ambiente escolar não é uma variável única na vida do aluno, quando o aluno está nesse contexto ele traz consigo experiências do ambiente externo e das suas relações além dos muros. Um dos principais fatores externos que influenciam no comportamento das crianças e dos adolescentes está relacionado com seu meio familiar. Além do ambiente familiar, as relações sociais estabelecidas com outras crianças, adolescentes e adultos também influenciam no comportamento do aluno.

A relação com do aluno com a sua família é uma grande aliada para o processo de ensino e aprendizagem e motivação. visto que, segundo Elmar Silva, parafraseando Solís (2001) diz que:

[...]a organização do ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento da pessoa e destaca o amor contínuo para tal consecução, pois com ele são abertas as possibilidades de os jovens alcançarem novos horizontes. Nesse sentido, entende-se este amor contínuo como afetividade. (ABREU, Elmar Silva de 2016)

Sendo assim para que se entenda a relação da família, mais o apoio deles, há um estudo realizado por Fernandes et al. (2018) com o objetivo testar um modelo de predição para o desempenho escolar, tendo como variáveis independentes as habilidades sociais, a percepção de apoio social da família, professores e pares e o histórico de reprovação dos estudantes. Para este estudo 311 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, provenientes de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro foram investigados, utilizando-se como base Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e Escala de Percepção de Apoio Social, o histórico de reprovação, as habilidades sociais e percepção de apoio social do professor predisseram o desempenho escolar dos alunos. Nesse contexto, foi demonstrado que as habilidades sociais (recursos internos do aluno) e os recursos do contexto escolar possuem um impacto positivo no desempenho, sendo este um grande auxílio ao longo da trajetória do aluno e nos momentos de transição como no final do Ensino Fundamental.

No contexto da transição escolar do E.F. para o E.M., o apoio social da família, dos amigos e dos professores levam a bons resultados acadêmicos para os alunos (Langenkamp, 2010). Marturano e Pizato (2015) apontaram para a importância das redes de apoio e que estas associadas aos recursos do aluno (habilidades sociais) amenizam os impactos negativos que esta transição pode ocasionar. (FERNANDES et al, 2018)

Sendo assim, Fernandes et al. (2018) discute a importância da família na vida escolar dos alunos. O aluno que possui apoio social e uma comunicação afetiva na família se sente acolhido e protegido, dessa forma se sente capaz de enfrentar desafios e de socializar com os colegas, ampliando sua rede de contatos e tendo experiências mais positivas no contexto escolar (FERNANDES et al. 2018). Essa relação também é observada nos adolescentes, que apesar de parecerem mais distantes dos seus familiares, necessitam do apoio dos mesmos para o seu desempenho escolar saudável (FERNANDES et al. 2018).

Na adolescência, apesar de a maior proximidade com pares, estudos encontraram que os membros familiares não deixam de ser referência de segurança para os adolescentes, caracterizando-se como apoio social complementar ao percebido pelos amigos (Alves & Dell’Aglío, 2015a; Amparo, Galvão, Alves, Brasil, & Koller, 2008; Olsson et al., 2016; Squassoni & Matsukura, 2014). A percepção de apoio social da família possibilita que os adolescentes se sintam seguros e estabeleçam contatos em outros contextos, levando ao aumento da autoestima, do bem-estar, de sentimentos de aceitação facilitando a integração com pares (Olsson et al., 2016; Tomé & Matos, 2012). (FERNANDES et al.2018)

Desse modo é muito difícil pensar em um ambiente escolar em que a família não seja presente, tenha um bom aproveitamento com seus alunos, como já mostrado anteriormente, a família para parte dos elementos que auxiliam o aluno a melhorar sua performance acadêmica e também a ter um processo de ensino e aprendizado potencializado, sendo que é evidente que a família é parte indispensável e complementar para o desenvolvimento desses educandos, imaginar uma escola sem a participação efetiva da família é o mesmo que não haver esperança de bons resultados. (FREIRE, 2017)

Visto que a escola, em particular, deve apostar na formação de competências sociais e emocionais, pois é um dos locais (se não o local) onde as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo, constituindo um dos maiores agentes de socialização.(CARDEIRA, 2012) A família também tem papel importante no ser social que o aluno terá que usar dentro da escola, trabalhar essas relações de emoções e relações ao qual o indivíduo passará. Além disso, o educador também tem que trabalhar isso em

suas aulas, sendo assim o professor de literacia emocional tem de ter o perfil adequado para tal e frequentar formação nesse sentido, tem de sentir-se bem consigo e ser desinibido para falar acerca de sentimentos. (CARDEIRA, 2012) Deste modo os alunos terão uma rede de apoio muito maior e preparada para lidar com suas situações afetuosas.

Esses dois fatores essenciais, escola e família, têm que andar juntos pois questões como indisciplina, desempenho acadêmico e outros tem grande relação com essa rede de apoio. Sendo assim é mostrado que o ambiente escolar não pode ser encarado como um fator único no processo de escolarização dos alunos. Um estudo realizado por Bolsoni-Silva, Perallis e Nunes (2018) teve por objetivo comparar e descrever a frequência de problemas de comportamento, competência social e desempenho acadêmico em crianças com problemas apenas na escola, apenas na família ou em ambos os ambientes. Neste estudo participaram professoras e mães/pais/cuidadores de 77 crianças com problemas de comportamento (pré-escolares, escolares, meninos e meninas), que responderam aos questionários CBCL Child Behavior Checklist e TRF Teachers Report Form. Como resultado, este estudo demonstra que crianças com problemas nos contextos escolares e familiares tinham menos competência social e acadêmica. Assim, a vida escolar e o desempenho acadêmico dos alunos precisam ser compreendidos como algo multideterminado e, sendo necessário avaliar a interação professor-aluno, as práticas parentais e a relação com os pares (BOLSONI-SILVA; PERALLIS; NUNES, 2018).

Todavia essas funções colocada sobre a família, como motivadora e aporte aos seus filhos, geralmente foram pensada em uma forma de família mais tradicional, a visão da família com pais, geralmente pensado em um casal heterossexual, e com irmãos , caso tenha mais de um filho. Esse pensamento vem carregado de informações que com a contemporaneidade vem mudando, como exemplo, nem sempre a mãe tem o papel de educadora dentro de casa, o pai não é o aporte financeiro principal dentro de casa e afins. Portanto a evolução de formatos familiares tem que vir também a transformação desse pensamento e em como o modelo de família do educando pode tomar posse do papel de motivador, aporte emocional e ser presente na escola de seus filhos. Elmar Silva traz sua palavras sobre tal temática abordada, sendo:

Destaca-se que com as mudanças ocorridas ao longo das últimas décadas em que a família não é mais vista como uma unidade produtiva e em função das novas formas de organização dos meios produtivos, o tom da individualidade nos grupos familiares ganhou mais destaque. O patriarcalismo vem perdendo sua força, as

mulheres ganharam maior importância produtiva na sociedade, novas configurações e papéis de integrantes familiares estão vigendo. Os filhos estão submetidos a todas essas mudanças e esta transitoriedade influencia nas formas de afetividade oferecidas e o desenvolvimento destas crianças. Pais, professores e alunos estão diante agora de novas realidades de uma nova dinâmica.(ABREU,Elmar Silva de, 2016)

Desse modo a família, com todas as suas conformações na atualidade tem um papel inestimável na vida do aluno, e sendo assim imprescindível para o processo de ensino aprendizagem e também para a formação da inteligência emocional do sujeito. Deste modo é importante destacar que o papel da família e da escola, é de andar conjuntamente para a melhor formação do aluno, e também ao um papel de extrema importância na vida dos alunos ao qual já foi falado várias vezes, anteriormente, do professor, tem um papel de grande impacto em suas vidas.

3.6 - Relação professor-aluno

O papel do professor em frente a afetividade é de grande importância, principalmente com as relações de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, onde coisas como, o modo que o professor se porta, a fala, sua representação se é algo autoritário ou não, são todos elementos que influenciam na relação com seus alunos e também são traços que podem ficar marcado na vida deles, sendo esses traços positivos ou negativos. Mediante a essas coisas o professor tem que ter em mente que sua função, além de passar o ensino programático da escola, é algo para além disso, a formação de um adulto que seja independente, livre e crítico para a construção de uma sociedade melhor.

Desse modo o professor tem que pensar que o ato de ensinar deve ser considerado um momento de troca de conhecimentos teóricos, práticos e afetivos, onde se concretiza a construção dos seres humanos motivados. (FREIRE, 2017) Sendo que esses seres humanos motivados, são pessoas que tenham suas inteligências, cognitiva, emocional e social, desenvolvida na sala de aula. E para que isso ocorra o professor tem que estar preparado para se adaptar a todo momento sendo que ele terá que superar as dificuldades que surgirem ao longo desse processo e assim compreender que esse conhecimento baseado nos conceitos de afetividade favorecem a aprendizagem significativa entre os sujeitos envolvidos. (FREIRE, 2017) e assim conseguir alcançar a formação completa aos

seus educandos.

Sendo assim a educação que o professor irá proporcionar para seus educandos tem que ter esse caráter humanista, tem que pensar em meios para esses objetivos sejam alcançados em sua aula, e desse modo o seu modelo de lecionar tem que ser algo motivador e libertador e procurar sempre educar para alcançar a mudança, educar para a autonomia no mundo real e atual, para a liberdade que consiga alcançar uma abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e formando cidadãos conscientes de seus deveres e de suas responsabilidades com a sociedade.(OLIVEIRA, 2019)

O educador é uma figura dentro de sua sala que irá lidar com um dos maiores momentos de socialização de seus alunos, pois é onde os seus educandos passam maior parte do tempo e principalmente em concílio com diferentes personalidade e sujeitos, sendo que, eles têm que aprenderem a conviver em conjunto. Desse modo o professor tem que saber usar isso dentro de suas aulas pensando em como a afetividade está relacionada a todo momento que ele está ensinando pois contém muitas informações sendo passa ali, que ele por muita das vezes pode até não perceber, como por exemplo, que a sala de aula dele é um local onde réplica em pequena escala como é a convivência em sociedade para seus alunos. A autora Vanessa de Almeida traz isso em suas palavras, mostrando que o professor tem que preparar o aluno para a vivência em sociedade, dizendo assim:

Nessa concepção, a sala de aula necessita retratar a vida, pois constitui lugar de convivência, lugar que retrata a realidade. É importante que o professor ofereça e favoreça aos alunos uma sala de aula que permita a pesquisa, a interação, estimule os valores e o estudo isso tudo baseados na construção social dos envolvidos no processo.(FREIRE, Vanessa de Almeida. 2017)

Para que isso ocorra de forma saudável dentro da sala de aula, o professor tem que ter em mente que, o que trará a afetividade como uma ferramenta dentro de suas aulas é como a relação dele com seus educando é positiva. Mediante a isso Cristina Patrício de Oliveira traz as palavras de Cury(2003) sobre esse tema, dizendo que de acordo com Cury (2003, p.64)“bons professores falam com a voz, professores fascinantes falam com os olhos. Bons professores são didáticos, professores fascinantes vão além. Possuem sensibilidade para falar ao coração de seus alunos”. (OLIVEIRA, 2019)

Essa sensibilidade na fala do educador tem que valorizar as relações e as pessoas ao qual ele está trabalhando, e pensar que os alunos não podem ser idealizados, mas sim entendidos como pessoas e com seus problemas e afins. Pois a reflexão sobre práticas afetivas necessita de sensibilidade, coração generosamente humano no qual não haja violência e preconceitos que possam degradar relacionamentos. É preciso favorecer o “ser real” e não o “ideal”. (OLIVEIRA, 2019)

Sendo a relação do professor mais realista do que idealista em seu trabalho, isso é bom para ambas as partes, pois o aluno não frustrará o professor por não quebrar a expectativa dele sobre o educando e o professor poderá trabalhar sua relação a partir do que o aluno traz para ele, e essa sinceridade no ensino irá beneficiar ambos os lados. Sendo que uma boa relação com seus alunos acarreta a uma melhoria no ensino aprendizagem, pois:

O professor é quem estabelece a mediação entre o aluno e o conhecimento. Se a mesma se dá de maneira prazerosa, lúdica e criativa, o aluno alcança uma maior gama de conhecimento. A partir disso ele pode usar esses conhecimentos construídos na sua vida futura, sendo assim, a importância da relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito evidente na construção do conhecimento. (ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da, 2020)

Dessa maneira para que a relação seja boa dentro da sala de aula, algo imprescindível tem que ser valorizado para que as relações ocorram bem dentro no processo de ensino aprendizagem e de convívio na sala, sendo ele o diálogo.

O diálogo é o que irá unir o que o aluno pensa com as expectativas do professor, se foram alcançadas ou não, também possibilitando para que o educador possa ouvir o que se passa com seus estudantes referente ao assunto abordado em sala. Dessa forma a relação professor e aluno, deve estar baseada, sobretudo, no diálogo, na compreensão, no respeito mútuo, no fazer compartilhado para que essa relação possa contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem. (SOUZA, 2013)

Além do auxílio na parte da aprendizagem o diálogo que irá mostrar como as relações afetivas estão ocorrendo na sala de aula, pois é a partir da fala que se tem externalizado o que se sente internamente, e posteriormente, pela escuta e entendimento

e empatia do professor, se possa tomar a melhor solução no momento. Sendo assim o diálogo é capaz de (re) estabelecer a empatia e o respeito entre ambos. É uma ferramenta muito importante para o dia a dia escolar, onde todos que usufruem desse elemento de comunicação se sentem mais entusiasmados e motivados para aprender. (FREIRE, 2017)

Portanto esse momento de conversa não pode ser deixado de lado na sala de aula, indo em contraponto aos modelos tradicionais onde se pensava que somente no silêncio que se tinha o aprendizado, é justamente na interação e na fala que se tem do fixação do conhecimento pelo alunos, ou seja o diálogo não pode de forma alguma ser desconsiderado durante o processo de aprendizagem pois apercebe-se que ele anda ao lado da educação. (FREIRE, 2017)

Dessa maneira o diálogo se faz necessário, e se entende sua potência no aprendizado e na afetividade, que somente através dele que se tem muito outros assuntos sendo expressado e abordado na sala e valorizados, desse modo temos que:

Esse enlace é consideravelmente essencial para um processo que requer a troca de ideias e opiniões e claro feedback onde o educador receberá do aluno em várias situações. É impossível imaginar uma sala de aula sem a presença das manifestações de interação através da conversa. É através da fala que o aluno irá perguntar, responder, se socializar com os colegas, entre outras diversas situações. Portanto, aquela escola onde se proíbe qualquer manifestação da fala definitivamente não condiz com as práticas afetivas tão almejadas atualmente. (FREIRE, Vanessa de Almeida, 2017)

Mediante a isso, se tem o entendimento que o dialogar com os alunos têm que estar seguindo uma linha de pensamento, pois se o ato houver controvérsias de ideias, e não tiver como base o aprendizado, se torna uma discussão com um cunho de briga e não algo em prol do conhecimento e ensinamento, nesse caso o diálogo não funciona para seres que possuem intenções contrárias, as duas partes envolvidas, como dito anteriormente, devem possuir uma mesma intenção que gira em torno da libertação e uma educação humanizada. (FREIRE, 2017)

Portanto se tem um trabalho de investigação quantitativa feita por Villarroel e Alejandro (2017) com o objetivo comparar a qualidade de aprendizagem obtida por estudantes cujos professores apresentavam práticas pedagógicas com alto nível de diálogo e narrativa, em relação a alunos que interagiram com docentes com baixo nível de diálogo e narrativa. Esse estudo teve como sujeitos participantes 459 estudantes do 1º, 3º

e 4º anos do ciclo básico, provenientes de 13 colégios da região de Bío Bío e com 15 professores, destes professores 9 obtiveram nota "competente" e 6 "excelente" em sua avaliação do desempenho docente (5 na linguagem e 10 na compreensão do ambiente social e cultural). Como resultado, essa pesquisa mostrou que o discurso instrutivo do professor e a maneira de dialogar com seus alunos teriam um impacto sobre sua aprendizagem, com base em sua interação com as variáveis individuais. As variáveis que se destacaram nesse tipo de efeito indireto são: tempo da aula expositiva, tempo dedicado aos diálogos que constroem conhecimento, tempo destinado a questionamentos individuais e em grupo, tempo dedicado aos diálogos que promovem a negociação e reformulação de significados ligados ao conteúdo o que é ensinado.

Nesse sentido, de acordo com o trabalho de Villarroel e Alejandro (2017) uma das variáveis fundamentais para o processo de aprendizagem está relacionado com a interação estabelecida entre professor e aluno, onde a transposição didática que o professor estabelece será fundamental para uma aprendizagem significativa.

La forma en que el profesor enseña tiene peculiaridades que distinguen la labor que hacen los distintos docentes e influye en la cualidad del aprendizaje que obtienen los alumnos. El continuo narrativo-paradigmático del discurso tiene repercusiones en el recuerdo y en la elaboración del conocimiento que llevan a cabo los niños que interactúan con adultos que están más cercanos o lejanos a uno de los polos de esta modalidad. Se esperaría que al interactuar verbalmente con un adulto narrativo, los niños recuerden de mejor forma porque el discurso del adulto logra contextualizar la información que entrega, pero al mismo tiempo y debido a su propiedad subjuntiva, permite que el niño la interprete, signifique y la relacione con su experiencia de vida.(VILLARROEL; ALEJANDRO, 2017).

É relevante enfatizar como a maneira de ensinar, explicar e compartilhar os conteúdos curriculares aos alunos utilizando o diálogo ativo e focado em investigar a compreensão do aluno, influencia a aprendizagem alcançada. O poder da linguagem é subestimado como um instrumento didático, uma vez que há uma maior valorização dos recursos materiais, audiovisuais, tecnológicos ou mesmo metodológicos (VILLARROEL; ALEJANDRO, 2017).

La transferencia de esta perspectiva al ámbito educativo involucra concebir el conocimiento como socialmente construido y, en una primera instancia, dependiente de la interacción con otros. Por lo tanto, el estudio del aprendizaje en el ámbito escolar implica comprender las dinámicas de participación y el análisis de las interacciones de profesores y alumnos en la sala de clases." (VILLARROEL; ALEJANDRO, 2017).

Sendo assim o modo que o professor fala com seus alunos, influencia em sua aula e principalmente como seus alunos irão reagir a ele, sendo que um dos papéis do professor

tem, é ser de agente motivador, pois se o professor agir de forma que expresse o seu interesse pelo "crescimento" dos alunos, respeitando suas individualidades, criará um ambiente mais agradável e propício para a aprendizagem. (SOUZA, 2013) e desse modo também criará confiança em seus alunos para que eles possam se entregar a aula, sendo assim acertando ou errando, o querer aprender estará presente em suas ações.

Um dos modos para a motivação dos seus alunos é a valorização de suas conquistas dentro da sala de aula, muitas das vezes essas valorizações vem com o elogio do professor, visto que, sendo o professor uma figura que muitas das vezes tem um papel de autoridade e respeito dentro da sala de aula, ser valorizado por essa imagem, mostra que ele reconheceu o esforço do aluno para aprender, sendo assim motiva o aluno a sempre buscar essa sensação de aprovação. Francielle Ferreira e Nair Floresta trazem a luz de dois autores, Andrade Neta e Leite o valor do elogio para os alunos:

Ainda sobre elogios, Andrade Neta (2011) destaca em sua tese que, ao relatar para o aluno suas conquistas e elogiá-las de maneira explícita, o professor reforça a satisfação do educando e, mais que isso, o faz se sentir seguro para mostrar suas habilidades. Leite (2006) considera que o aluno elogiado tem em si um entusiasmo gerado pelas palavras do professor, que resultarão do incentivo em sala de aula. (SILVA, Francielle Ferreira; ANDRADE NETA, Nair Floresta, 2017)

Isso se dá pelo fato que as verbalizações de cunho positivo feitas pelo professor, seja através do elogio de uma qualidade, seja pelo destaque de uma habilidade ou mesmo ao pontuar a solução de um problema são comportamentos que marcam o discente. (SILVA; ANDRADE NETA 2017) Desse modo o aluno consegue ver e interpretar que aquela ação é verdadeira de seu educador e que não tem por trás nenhuma hostilidade ou julgamento ruim em sua ação, portanto, as palavras positivas reforçam no aluno seu próprio valor. O professor que acredita na capacidade do educando o ensina a acreditar em si mesmo. (SILVA, ANDRADE NETA, 2017)

À vista disso, o professor tem que ter o seu olhar dentro da sala aula uma sensibilidade pois, cabe a ele mediar despertar o que por natureza o aluno já carrega consigo, isso se dará através de práticas que favoreça o brilhante desenvolvimento dos mesmos. (FREIRE, 2017) Desse modo a motivação não vem através do elogio, nesse caso vem pela valorização das experiências e vivências de seus alunos, visto que muitas das vezes isso não é valorizado em seu processo de ensino e aprendizagem.

Esse olhar sensível vem ao encontro a saber ler os seus alunos, com a afetividade permeando isso, pois muitas das vezes o professor que tem que decifrar como o aluno reage às suas ações, e o aluno não sabe o porquê isso acontece com ele, pelo fato de nunca ter aprendido a lidar com suas emoções. Nesse caso o professor precisa ter conhecimento sobre as manifestações das emoções dos seus alunos para saber o que elas estão indicando. Uma criança inquieta nem sempre é indisciplinada e desatenta. Ela pode estar feliz. (SIQUEIRA, 2018) Sendo assim também atitudes ao contrário podem acontecer. sendo, uma criança sempre passível pode estar com medo e insegura. (SIQUEIRA, 2018)

Mediante a esses acontecimentos dentro da sala o professor tem que estar atento às suas ações e desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento saudável daquela criança em sua vida escolar, oferecendo-lhe opções para equilibrar o seu estado emocional e estimulando a sua cognição e o seu aprendizado. (SIQUEIRA, 2018) Lembrando que o diálogo é uma das principais atitudes para que isso ocorra de forma saudável e não violenta.

Todavia, quando o professor deixa de lado de ter uma atitude que auxilie seus alunos a lidarem com suas emoções, a relação aluno-professor se torna fragilizada, o vínculo pode ser abalado, o que traz prejuízos ao ciclo de ensinar e aprender. (SIQUEIRA, 2018)

Deste modo, além do diálogo, motivação e a validação, vem com ela o saber escutar, pois não adianta o professor sair do papel de fala, e se colocar no lugar de escuta mas as palavras de seus educando não surtirem efeito com ele. Amanda Patrícia de Araújo et al, traz a importância do escutar do professor, e o porquê dele ser importante, dizendo assim:

Um fator importante nesse processo é ouvir o que os alunos têm a dizer, dando oportunidade para que os mesmos se expressem, para que se sintam importantes, estimulando sua autoconfiança, autonomia e criticidade. A partir do momento que o professor usa da afetividade como elemento importante em sua metodologia, perpassa a confiança que os alunos buscam. E é nesses momentos que os professores devem se atentar aos detalhes, pois numa sala de aula há várias realidades distintas em que as aprendizagens seguem ritmos diversos. É na sala de aula que serão compartilhados problemas, e o professor, através do afeto, pode ajudar esses alunos a percorrer caminhos, tomar decisões e pensar em possíveis soluções para os problemas que possam surgir. (ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; SILVA, Fernanda Santana da; CAVALCANTI, Stephanie de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da, 2020)

Quando se tem uma figura dentro da sala onde se importa com seus alunos, isso vem para melhorar todos os âmbitos da educação, sendo assim, pode-se dizer que fortalecer relações afetivas entre professor e aluno, é contribuir para melhor rendimento escolar e melhor desenvolvimento nas atividades propostas na sala de aula.(SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020) E para além do rendimento e execuções de atividades pedidas pelos professores, a aprendizagem, o ensino e a educação, precisa que todos os sujeitos envolvidos participem e colaborem nessa construção do conhecimento.(SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020) Dessa maneira a ação do ensino aprendizagem só é explorada e potencializada, quando se ocorre em um ambiente afetivo e de troca múltiplas.

Nunca descartando que a criança já chega ao ambiente escolar com a bagagem cheia de experiências e estímulos que aprendeu juntamente com a família e o meio em que ela vive.(SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020) Lembrando que essas experiências têm um peso dentro da sala de aula.E toda aprendizagem da criança em seu raciocínio estará interligada as interações com meio dela .(SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020)

Visto isso, mais uma maneira que o professor poderá usar da afetividade em seu ambiente de trabalho, é o modo como ele media a sua aula. Pois do que vale a motivação, validação, o escutar sendo que ele não traz sua matéria de forma que instigue os seus alunos. Dessa forma, quando o conteúdo está sendo mediado de forma contextualizada, dinâmica e diversificada, o professor “desperta o interesse do aluno e o querer aprender, mantém a motivação e aumenta a sensação de capacidade” (ANDRADE NETA, 2011, p. 377). (SILVA; ANDRADE NETA,2017)

Esse modo como o professor trabalha com a afetividade motivando seus alunos, é de grande importância pois o papel do professor é crucial como mediador entre as emoções e o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos. A maneira como ele lida com os estados emocionais de todos aqueles que compõem a esfera escolar pode facilitar a aprendizagem ou não. (SIQUEIRA, 2018) Ou seja, a maneira como o professor mediar essas relações em suas aulas, mostrará o seu preparo diante dos desafios e a sua capacidade de aliar e tornar compatíveis a emoção, presente inevitavelmente no cotidiano escolar, e a cognição dos seus alunos, potencializando a aquisição de conhecimento deles. (SIQUEIRA, 2018)

Nesse caso, os aspectos que o professor traz consigo em seu lecionar formará em seus alunos uma imagem, sendo ela de liderança ou não, caso o professor traga em seus trabalhos docentes a afetividade, isso lhe dará vantagem no seu trabalho, porém caso o professor não ligue para as questões emocionais isso pode levar a complicações e entraves para que seu trabalho seja feito e alcançado seus objetivos.

Neste contexto, um estudo aborda a relação entre o desempenho acadêmico de crianças e a percepção destas quanto aos estilos de liderança de seus professores. Neste estudo, Souza e Batista (2018) utilizaram o Inventário de Estilos de Liderança de Professores para coletar dados de 119 alunos de 4º e 5º anos de escolas públicas do Ensino Fundamental, de três escolas públicas de um município do interior do Estado do Paraná com idade entre 8 e 11 anos. Os alunos foram distribuídos, conforme suas notas, em três grupos: baixo, médio e alto desempenho escolar. Os estilos de Liderança são divididos em três grupos distintos de acordo com a sua abordagem, sendo estes: Dimensão Responsiva, Dimensão Exigente e Controle Coercitivo.

A dimensão Responsividade diz respeito à qualidade da comunicação, do envolvimento, participação e afetividade que o professor dispensa aos alunos. Nessa dimensão há predomínio de contingências de reforçamento positivo e em sua presença é possível que os alunos se sintam respeitados, contentes, confiantes e em um ambiente visto como acolhedor com atividades que podem ser prazerosas. A exigência, por sua vez, refere-se às atitudes do professor de supervisionar e monitorar o comportamento do aluno, criando expectativas sobre o desempenho deste, prezando pela disciplina consistente e impondo limites e regras. Já o Controle Coercitivo, forma comum usada para persuadir o comportamento de outra pessoa (Sidman, 1990), expressa-se na relação entre professor e aluno como o uso, por parte do professor, de determinados comportamentos como ameaças e punições inadequadas e assim, impor um clima negativo em sala de aula. Aqui, há a presença de contingências aversivas intensas e opressivas, sendo que os alunos podem sentir-se com medo e/ou raiva do professor (Batista & Weber, 2015).”(SOUZA; BATISTA, 2018)

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que ocorre uma relação entre o maior uso de controle coercitivo pelo professor no grupo de menor desempenho escolar quando comparado ao grupo de alto desempenho escolar. Este resultado levanta uma discussão acerca das problemáticas em se adotar esse tipo de estilo em sala de aula, pois o uso de práticas pautadas em Controle Coercitivo é negativo, visto que a coerção é um instrumento usado em nossa sociedade para persuadir o comportamento dos outros (SOUZA; BATISTA, 2018). Estratégias educativas baseadas em coerção tem como consequência, o surgimento de sentimentos como medo, raiva e ansiedade, criando um ambiente hostil e interferindo no desempenho escolar dos alunos (SOUZA; BATISTA,

2018). Além disso, é observado também que os professores podem fazer uso de coerção e estimulação positiva de forma diferente com cada aluno, assim alunos com baixo desempenho são geralmente punidos e estimulados negativamente, reforçando o clima hostil (SOUZA; BATISTA, 2018).

Ou seja, estudantes com diferentes desempenhos acadêmicos comportam-se de forma diferente e, portanto, os professores podem fazer uso de coerção e estimulação positiva diferentemente com os grupos, punindo mais alunos com baixo desempenho e reforçando de forma positiva os comportamentos de alunos com alto desempenho escolar. Atrela-se a essa questão o fato de que muitas vezes a atuação do professor permanece sob dependência das ações inadequadas dos estudantes, do que sob os comportamentos considerados positivos. Tal ponto explicaria o possível uso de práticas coercitivas direcionado a alunos com baixo desempenho escolar. Além disto, o aluno tende também a aprender cada vez menos e a longo prazo que o ambiente coercitivo pode ser marcado por emoções negativas (Zanotto, 2000). Assim, situações que se utilizam de coerção não favorecem o aprendizado e muito menos um clima ameno em sala de aula. (SOUZA; BATISTA, 2018)

Nessa perspectiva, a relação professor-aluno é um ponto importante a ser pensado e desenvolvido no ambiente escolar, para que assim haja uma convivência positiva na sala de aula. Essa relação é um ciclo, visto que professores que possuem uma relação positiva com seus alunos influenciam diretamente a motivação, participação e dedicação dos alunos aos estudos (ROZEK; SERRA, 2015). Dessa forma, a motivação escolar não é pautada somente nas técnicas, mas sim na relação estabelecida entre os sujeitos que compõem aquele ambiente, pois a criança que se sente aceita compreendida, valorizada e respeitada, tem maiores chances de desenvolver melhor seu processo de escolarização (ROZEK; SERRA,

2015). Assim, para Reis, Prata e Soares (2012, p.355) “O afeto possibilita a transmissão do saber ao aluno e é o que mobiliza o outro para que seja um processo contínuo “.

Outro olhar importante que o professor tem que ter dentro da sala de aula é o entendimento da diversidade que ele tem, diversidade de modos de aprendizado, de pessoas, de experiências e afins. Mediante a isso o professor tem que ter uma postura de parceria e para que assim haja, uma troca de conhecimentos, ambos aprendem e ensinam, desenvolvendo assim competências cada vez melhor, estimulando a criatividade e a autonomia.(SOUZA, 2013)

Além de como se portar, motivar e outras coisas já mencionadas anteriormente o

professor tem mostras que gosta do que está fazendo, desse modo o lecionar tem que ser prazeroso primeiramente para o professor, para assim ser para seus alunos. Francielle e Nair trazem as palavras de Falcin (2006) que o amor a sua profissão faz ele ter características de um professor inesquecível, Falcin (2006, p. 92) cita o amor pela profissão como aspecto que marcou os alunos que passaram por professores que faziam seu trabalho com amor. (SILVA; ANDRADE NETA, 2017) Sendo assim os alunos percebem que quando seu professor gosta de seu trabalho ou não, e ela afirma que, ao demonstrar sua ligação afetiva com a profissão, “contagiava os alunos e os empolgava a estudarem e a se dedicarem ao conhecimento”, dos conteúdos socializados pelo docente. (SILVA; ANDRADE NETA, 2017)

Desse modo o professor mostrando o seu apreço pelo seu trabalho, motiva os seus alunos a aprenderem, e ajuda a aula não se torna algo maçante e desestimulante para os educandos:

Cabe ao professor desenvolver seus trabalhos da melhor maneira possível, pois o que os alunos irão levar para o seu futuro será adquirido na educação infantil, então cabe ao professor realizar um trabalho com respeito e carinho, dedicação com seus alunos para que o aprendizado não se torne uma coisa maçante onde pode atrapalhar o desenvolvimento dos alunos. (SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina de; ROCHA, Ana Paula de Araújo, 2020)

As autoras Francielle e Nair trazem as palavras de alguns autores como Silva, Freire e Leite falando da importância de demonstrar a alegria de seu trabalho dentro do seu modo de lecionar, e como isso está relacionado a como os alunos reagiram dentro da aula, sendo:

A alegria por parte do docente em sala de aula é outro contribuinte favorável. Silva (2002, p. 282) relata que “a alegria do professor funciona como estímulo para a motivação do aluno e, inclusive, é tida por eles como uma autorização para o aluno participar mais” (FREIRE, 1996) considera que existe “relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança”. A esperança citada por Freire é a de que o ensino pode acontecer de forma eficiente e com a manutenção da alegria na prática pedagógica. Sabe-se através de Wallon (1991 apud LEITE, 2006) que as emoções possuem caráter de contagiosidade, por isso um professor alegre provavelmente provocará um ambiente de alegria na classe. (SILVA, Francielle Ferreira; ANDRADE NETA, Nair Floresta, 2017)

Deste modo, além de mostrar o seu apreço ao seu trabalho, o professor tem que levar em consideração que a afetividade não possa ter rigidez, pois como Cristina Patrício traz as palavras de Freire (1996, p.160) também acredita que a atividade docente não se separa da discente e é uma experiência alegre por natureza. Segundo ele, a seriedade e a alegria não são inimigas da rigorosidade. (OLIVEIRA, 2019) Portanto a afetividade não

deve ser vista como uma forma de não cobrar de seus alunos, pois não pode magoar os mesmos e sim como uma forma de amizade e carinho que ambos têm entre si com respeito e determinação. (SILVA; MENDONÇA; ROCHA, 2020)

Sendo assim, o modo como essas relações de parceria que o professor faz com seus alunos servirá de base para um processo de ensino e aprendizagem mais qualitativos, uma relação afetiva mais prazerosa e motivacional para seus estudantes. Todavia, mesmo com todos os argumentos já citados e comprovando a efetividade e a qualidade que as relações afetivas bem preservadas na sala de aula pelos professores e alunos são uma grande aliada a educação, existe ainda educadores que se negam a mudar a sua postura dentro da sala de aula. Isso ocorre por acreditarem que seu método de ensino sempre foi bom e não almejam uma melhoria nele, ou não consigam enxergar a afetividade como algo benéfico, não sabem como trabalhá-la na sala de, ou outros motivos, pois usar a afetividade requer trabalho e dedicação, e por muita das vezes os professores não se veem motivados e valorizados em fazer um trabalho de qualidade, desse modo:

Mesmo reconhecendo a importância dos fatores emocionais e afetivos na aquisição da aprendizagem, muitas vezes os docentes são ríspidos e ignoram qualquer mudança pedagógica que venham a lhe arrancar de sua zona de conforto. Veem no tradicionalismo a maneira que conhecem de transmitir os conhecimentos aos alunos deixando de lado o conhecimento completo dos sujeitos defendido por vários estudiosos.(FREIRE, Vanessa de Almeida, 2017)

Desse modo, os professores que não são afetivos, por suas razões pessoais, precisam repensar o porquê de estarem exercendo a docência em sua vida, pois trabalhar com a educação na sociedade é um papel árduo e trabalhoso, não é valorizado e muito menos reconhecido, visto aos imensos ataques que a educação vem recebendo nos últimos tempos. Porém, ainda é um trabalho essencial para que a convivência em sociedade seja vivida um pouco mais prazerosamente e minimamente satisfatória, o trabalhar com a educação tem que ser para os fortes e talentosos, e que entenda que o ser humano tem múltiplas linguagem e a sua essência é a diversidade, e que venha entender que o que permeia toda a sua vida, é a afetividade:

Primeiramente, entender as práticas pedagógicas diante da multiplicidade de fatores que estão imbricados na personalidade do indivíduo, e eleger a afetividade entre professor e estudante, como instrumento de transformação na construção do conhecimento, é assegurar que o sujeito possa desenvolver habilidades importantes para o convívio social. Visto que, na interação em sala de aula entre

pares, sentimentos de intolerância, violência, apatia, estão intrínsecos na conjuntura escolar atual. “A ideia de trabalho interativo, ou seja, um trabalho onde o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente através da interação humana” (Tardif, 2014, p. 35). (FREIRE, Vanessa de Almeida, 2017)

Portanto o professor ao longo de seu percurso profissional tem que estar sempre procurando em como as suas relações podem melhorar a sua performance profissional, nesse caso, em como se aprimorar, para que o seu ato de educar seja sempre levado a sua máxima. Pois um educador que se preza, deve ao lidar no seu cotidiano com vários indivíduos, conhecê-los melhor para o aprimoramento da sua prática docente, para que a por dentro das suas especificidades apoiá-lo no processo de observação, mediação e interação, como parâmetro de sua prática (FREIRE, 2017)

Nesse sentido, em procurar melhorar sempre, principalmente as suas relações, não se pode esquecer que os alunos além da escola, a família, e o professor tem mais um elemento ao qual ele interfere, que são os outros alunos, e como isso pode estar vinculada com seus laços de afetividade e como isso entrará em contato com seu processo de ensino e aprendizagem.

3.7 - Relação aluno e colegas

As relações de amizades são de grande importância para todo o desenvolvimento que os alunos passam pela escola, são com seus colegas ao quais dividem segredos, pedem ajuda e fazem de tudo dentro da escola. Deste modo as relações interpessoais estão recheadas nos momentos de ensino, e principalmente quando se tem um recorte, para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, a afetividade criada nas relações entre os alunos têm influência no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos mesmos. A empatia gerada entre os alunos, afeta diretamente o desempenho escolar, como mostra o estudo de Raposo e Gonçalves (2018). Esse estudo foi realizado com alunos do 6º ano (5ª série) de escolas públicas da cidade do Recife, Pernambuco e investigou em que medida a saúde do grupo de amigos de sala de aula se relaciona com o rendimento escolar do aluno. Os resultados mostraram que a saúde do amigo é muito importante para a explicação dos resultados escolares. Ou

seja, ter um amigo saudável afeta a nota do estudante de forma direta.

O papel dos pares na função de produção educacional é uma das proeminentes questões que a economia da educação se dedica a entender. A literatura sobre a influência dos pares na proficiência do aluno é vasta e inclui diversas áreas do conhecimento. Em um importante trabalho da psicologia, Harris (1995) demonstra que os amigos são fonte de interação, motivação e aspiração dentro do processo de aprendizagem e são relativamente mais importantes para o desenvolvimento de adolescentes do que os pais ou o ambiente domiciliar (RAPOSO; GONÇALVES, 2018).

A influência dos pares no desenvolvimento e desempenho escolar do aluno é um fator implícito no ambiente escolar, de modo que existe uma grande dificuldade em distinguir se o desempenho do estudante é influenciado por atributos individuais ou relacionados ao seu grupo, visto que as relações de amizades podem criar fortes laços sentimentais entre os alunos que tendem a imitar, por observação, o comportamento de seus amigos (RAPOSO; GONÇALVES, 2018). Dessa maneira, as relações afetivas criadas dentro do ambiente escolar devem ser valorizadas visto que o desempenho escolar e a aprendizagem cognitiva dos alunos é influenciada também por fatores interpessoais, onde outras pessoas que não o sujeito da ação, estão intimamente envolvidas como pais, amigos, pares, familiares e professores (PEREIRA, 2015).

Vale ressaltar que o aluno sofre influência de tudo a sua volta, e muita das vezes ele não sabe lidar com isso, ou não foi ensinado a lidar com sentimentos, pois em termos de relações interpessoais, segundo Del Prette (2006), “[...] a análise das relações interpessoais deve levar em conta a tríade pensamento, sentimento e comportamento.” (p. 32). (ASINELLI-LUZ; HICKMANN; HICKMANN, 2014)

Isso está diretamente relacionado à imagem que o aluno terá sobre ele, e como ele irá interagir com seus pares pois “A autoestima relaciona-se com os pensamentos e sentimentos elaborados pelo indivíduo a partir de seus comportamentos e das consequências deste no ambiente.” (Del Prette 2006, p. 35). (ASINELLI-LUZ; HICKMANN; HICKMANN, 2014) Mediante a isso, é válido ressaltar que todo o contexto da afetividade em todos os meios citados anteriormente, são de extrema importância pois irão auxiliar nesse momento onde é somente o aluno experienciando a convivência com outros, e isso é relevante para que a afetividade entre alunos, ou seja, que esses vínculos sejam fortalecidos pela aceitação mútua da continuidade das relações interpessoais existentes nos microssistemas. (ASINELLI-LUZ; HICKMANN; HICKMANN, 2014) Portanto dando

chances do indivíduo colocar em prática toda a sua gama de vivência em relações afetuosas em prática, aprendo a lidar com sua experiência e dar significados a eles, e se for desenvolvido um inteligência emocional qualitativa, podendo ensinar para os outros ao quais irá se relacionar.

Portanto se entende que todas as formas de relações no meio escolar são experiências e vivências ao quais devem ser compreendidas por alunos, professores e corpo escolar, para que a afetividade seja entendida e colocada em prática em todos os ambiente a fim de melhorar a convivência e potencializar suas práticas pedagógica e para além disso, transformar as relações cada vez mais humanas e afetuosas.

4 - Objetivo Geral

Realizar uma pesquisa bibliográfica qualitativa a partir da temática da influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental.

4.1 - Objetivo Específico

[1] Identificar o que consta na literatura acerca da temática.

[2] Selecionar artigos, teses, monografias e TCCs relacionados a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo de alunos do ensino infantil e ensino fundamental.

[3] Realizar um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo nas bases Scientific Electronic Library (SciELO), Periódicos CAPES, Google acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

[4] Propor uma reflexão e discutir problemáticas referente a temática do trabalho.

5 - Materiais e Métodos

Foi feita uma pesquisa bibliográfica com base em bancos de dados públicos. A pesquisa bibliográfica tem como base a procura pelo acervo literário de tal tema e levar ele a sua máxima de contudo com certa confiabilidade ao que se pesquisou, o intuito é explorar ao máximo as potencialidades dos bancos de dados bibliográficos existentes e disponíveis e o ferramental de tecnologia de informação para o tratamento desses dados. (TREINTA et al. 2014).

Ao longo desse processo são utilizados palavras chaves, para que seja feita um refinamento na pesquisa dos materiais para a revisão, e esse refinamento é importante pois ele que dará a maior compatibilidade de materiais com a temática abordada, e para conseguir isso é utilizando a lógica booleana de pesquisa, em que as palavras-chave são ligadas com os conectivos “e” e “ou”, o pesquisador deve lembrar-se de que a estratégia de uso dos conectores é muito importante, pois explica a existência de muitos ou poucos artigos encontrados.(TREINTA et al. 2014). Esse modo de pesquisa garante uma maior conexão dos materiais com a temática escolhida no trabalho.

Posteriormente se faz um refinamento maior ainda com adicionando os critérios de inclusão e exclusão, sendo dividido em duas partes segundo Treinta et al:

Com os artigos catalogados foi possível realizar o primeiro filtro, que envolve eliminar artigos duplicados e que não possuíam informações completas quanto a título, autores, periódicos e palavras-chave e que,por isso, impossibilitaria a análise[...]Posteriormente, foi feita uma segunda filtragem de artigos, através da leitura do título do artigo e de uma avaliação em relação ao alinhamento, aos objetivos e à contribuição para a pesquisa. (TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Mathias Lúcia 2014)

Por fim, vem a fase de fichamento dos materiais pesquisados para a confecção textual do trabalho.

6 - Processo de busca nos bancos de dados

Para auxiliar no processo de busca por artigos pertinentes à temática abordada pela revisão bibliográfica, foram fixadas palavras chaves, sendo estabelecidas quatro palavras: cognição, rendimento escolar, relações interpessoais e afetividade. Desse modo, essas

palavras foram pesquisadas nos bancos de dados - SciELO, CAPES, BDTD e Google Acadêmico - de maneira conjunta, para que os resultados fossem refinados da melhor maneira possível e a gama de artigos encontrados tivesse correlação entre os temas então citados pelas palavras chaves do projeto.

Após a busca pelas palavras estabelecidas, alguns critérios de inclusão e exclusão foram aplicados aos resultados, são eles: tratar de problemáticas no ambiente escolar, mais precisamente nos anos de Ensino Infantil e Fundamental; ser datado em um período de 10 anos, e estar escrito nos idiomas português e espanhol. Desse modo, também foram pensados padrões para exclusão de artigos não adequados aos seguintes critérios: ter como temática abordada o Ensino Médio ou Superior; se tratar de livros ; ser datado em um período superior a 10 anos; estar em outro idioma diferente de português ou espanhol. Para um melhor direcionamento de busca, foi estabelecido um número máximo de 60 artigos analisados por palavras-chave em cada plataforma.

Sendo assim, foram utilizados como base para a pesquisa bibliográfica os bancos de dados SciELO, CAPES, BDTD e Google Acadêmico onde os artigos foram coletados a partir dos critérios estabelecidos e posteriormente analisados para compor esse trabalho de revisão bibliográfica. Esses bancos de dados foram escolhidos por terem um acervo bibliográfico extenso e de qualidade.

Após submeter as palavras-chave no banco de dados SciELO notou-se que quando todas as palavras-chave foram pesquisadas em conjunto, nenhum artigo foi encontrado, por conseguinte, optou-se por pesquisar conjuntos de palavras-chave para obter um resultado satisfatório, sendo cognição, rendimento escolar e afetividade, não obtendo resultado, então foi colocado o último conjunto que era, cognição e afetividade, onde se obteve 15 resultados, e posteriormente após a análise desses resultados e passar pelos critérios de inclusão, 3 artigos foram escolhidos. Para uma base literária mais abrangente para o trabalho, foi também pesquisado palavra por palavra na plataforma SciELO, onde foram encontrados ao todo 3.072 arquivos, antes de utilizar os filtros de pesquisa oferecidos pela plataforma. Com a utilização dos filtros disponibilizados pela plataforma foram encontrados 1.785 arquivos, sendo analisados 240 artigos para análise conforme o critério de inclusão e exclusão pré estabelecidos. Por fim, 14 artigos desta busca foram incorporados ao projeto. Totalizando 17 artigos nesta base literária.

No banco de dados CAPES as quatro palavras-chave foram aceitas para compor a busca, sendo encontrados 21 arquivos relacionados. Após utilizar os filtros da plataforma, foram encontrados 18 artigos, sendo que os 12 artigos se enquadraram aos critérios de inclusão.

Com relação a plataforma Google acadêmico, ao pesquisar as palavras-chave em conjunto foram encontrados um total 1.050 arquivos e após utilizar os filtros foram obtidos 956 arquivos. Nesse sentido, foram analisados 60 destes arquivos e encontrados apenas 20 artigos que se encaixavam nos critérios pré-estabelecidos. Ao final do levantamento bibliográfico e após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, alguns deles disponibilizados no próprio site do banco de dados, foram selecionados 18 artigos para posteriormente compor o trabalho de revisão bibliográfica.

Com relação a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram submetidas quatro palavras-chaves, e notou-se que quando todas as palavras-chave foram pesquisadas em conjunto, nenhum artigo foi encontrado, por conseguinte, optou-se por pesquisar conjuntos de palavras-chave para obter um resultado mais satisfatório, sendo cognição, rendimento escolar e afetividade, obtendo resultado de 2 teses, e posteriormente passando pelos critérios de inclusão e exclusão. 1 artigo foi escolhido. Posteriormente foi colocado o último conjunto que era, cognição e afetividade, onde se obteve 476 resultados, e posteriormente após usar os filtros da plataforma foram encontrados 334 resultados, e logo após a análise desses resultados e passar pelos critérios de inclusão e exclusão, 3 artigos foram escolhidos.

Neste modo, após o processo de busca nas quatro plataformas, foram selecionados no total 41 trabalhos para serem analisados mediante o modelo de fichamento e compor esta revisão bibliográfica.

Posteriormente a leitura desses 41 trabalhos, foram encontrado 2 trabalhos ao quais a temática não se encaixava em um dos critérios, resultando o fichamento de 39 trabalhos, que foram incorporado para a confecção deste trabalho

7 - Discussão

Mediante a todas as informações que foram apresentadas neste trabalho a respeito da afetividade na vida dos alunos e como ela influencia no seu desenvolvimento cognitivo e o modo como isso afeta o seu rendimento escolar, pode se dizer que, é inegável que a afetividade tem importância na vida das pessoas, e principalmente quando se trata da educação, sendo que ela é feita por pessoas ao quais precisam se relacionar, nem que seja minimamente, para que o ato do ensino aprendizagem ocorra. Deste modo é visto que as relações positivas, de motivação, alegria, cuidado, empatia e afins são as que têm mais pesquisas, em relação a temática da afetividade. Isso ocorre pois muitos dos trabalhos estão explicando como as relações positivas podem melhorar, e às vezes até resolver, algumas questões em meio escolar e principalmente ser um contraponto a educação tradicional em que muito se vê a hierarquia e autoritarismo como um pilar para que haja o respeito e que o ensino seja feito.

Poucos trabalhos foram encontrados sobre as relações afetivas negativas, pois essas relações negativas como, medo, raiva, coerção e afins, inconscientemente temos a resposta, pois onde se tem relações que não são boas, o resultado não é bom, e isso não se muda na educação. Desse modo corroborando ainda para que as pesquisas sejam com o enfoque na afetividade positiva.

O enfoque na afetividade sempre foi passado por definições em que eram mostrados os diversos significados desse termo, porém com o mesmo desfecho, ao qual as relações afetivas seriam de ajuda à pesquisa quando se vista em seu meio social e como eram as relações desse meio. Portanto, para as pesquisas dentro da educação, pontos como a família, vida do aluno e onde a escola estava, sempre eram questões relevantes para a pesquisa.

Outro ponto sempre visto dentro das pesquisas eram quais os referenciais teóricos abordados para que o trabalho fosse feito, então muitos deles usavam as definições de Piaget, Wallon e Vygotsky para falar como a afetividade, o meio e as relações influenciavam na educação e no cognitivo dos alunos, pois sempre associavam as teorias

da psicologia do desenvolvimento desses autores com a educação. Em vista disso, alguns autores aplicam sua pesquisa com a visão de outros autores para corroborar com seus dizeres, como Bronfenbrenner e alguns com a perspectiva de Freud, para sair um pouco da visão da temática indivíduo e meio, para algumas questões mais intrínseca ao indivíduo. Entretanto, como todos trabalham com alguma linguagem de educação, sempre mencionava o patrono da educação Paulo Freire, pois grande parte das pesquisas mostravam que a educação de qualidade e transformadora tinha que ser libertadora e amorosa.

Sendo assim, todos os trabalhos têm ponto em seus resultados que é, a afetividade é mais que necessária nos dias de hoje para que as relações sejam valorizadas, e deste modo sendo valorizadas dão autonomia e autoestima as pessoas envolvidas por ela, e deste modo alcançando a educação mais humanística, formando assim pessoas com consciência da sua existência e suas ações, e principalmente responsáveis afetuosidade que causou a si e aos outros.

8 - Conclusão

Por meio de tantos trabalhos é possível ver que a afetividade é relevante para um desenvolvimento cognitivo dos alunos. Todavia algumas questões ficam sem resposta, pois, mostrou-se no trabalho que os alunos tem que ter relações saudáveis com seus professores, na escola e colegas, mas tem situações que se torna mais complicado, como violência na escola, problemas familiares, desvalorização e desmotivação dos professores, que são fatores que em algum momento, no meio escolar, irão esbarrar com essas relações afetivas.

Mediante aos textos lidos, é de grande importância saber que a escola tem problemas sim aos quais tem que ser solucionado, e que para muitos desses problemas tem pesquisas que corroboram para que sejam amenizados, porém erradicá-los é uma questão muito mais complexa para que aconteça. Entretanto a escola não pode ser vista como um centro de salvação do mundo, ela pode ser sim vista como um local onde muitas das questões que permeiam a sociedade hoje em dia podem ser erradicadas, mas como solução para todos, é colocar muita expectativa e responsabilidade em um local só para resolver.

Não tirando o mérito de todas as pesquisas, e também valorizar e incentivar mais pesquisas nessa área da afetividade, pois é um tema abrangente e ainda falta ter toda essa contribuição da pesquisa colocada em ação nas escolas, mas ressaltar aqui que somente a afetividade sendo valorizada e não pensar em ações, políticas educacionais, formação de professores, aprimoramento do corpo administrativo da escola e também da linha pedagógica que a escola segue, não levará as soluções dos reais problemas ao qual se passam no ambiente educacional.

Sendo assim, mesmo tendo tantos problemas na educação, a afetividade é um caminho para que ela possa ser transformada, pois se cada pessoa souber como se sente, o que sente, como trabalhar esses sentimentos, como são as suas reações, como faz o próximo se sentir, tomar a responsabilidade de suas ações, creio que o caminho da mudança terá sido tomado, e não somente esses problemas do meio escolar serão solucionados, mas sim muitos problemas aos quais a nossa sociedade passa hoje.

9 - Referências

ABREU, Elmar Silva de. **Afeto de família: suas consequências na aprendizagem em uma escola pública em Salvador**. 2016.Dissertação (Mestrado) em Família na Sociedade Contemporânea. Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, BA. 2016.

ACHKAR, Ana Maria Nunes; SOARES, Adriana Benevides Soares; YUNES, Maria Angela Mattar; LEME, Vanessa Barbosa Romera Leme. Risco e proteção de estudantes durante os anos finais do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, Rio de Janeiro - RJ, v. 21, p. 417-426, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/jjbCrNMDQSCG93ndQMTgNdz/?lang=pt>>Acesso em: 12 abril 2021.

ARAÚJO, Amanda Patrícia de; ALVES, Danna Beatriz da Silva; DA SILVA, Fernanda Santana; CAVALCANTE, Stephanie de Oliveira; DA SILVA, Fabiana Maria . A Afetividade nas Relações de Ensino-Aprendizagem entre Professor e Aluno. **Revista Vox Metropolitana**, Recife - PE. v.03 - AGO/2020. Disponível em: <http://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/01_OK.pdf>.Acesso em: 12 abril 2021.

ASINELLI-LUZ, Araci; HICKMANN, Adolfo Antonio; HICKMANN, Girlane Moura. As relações interpessoais e as dimensões afetivas no processo ensino-aprendizagem. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina - PI ,v. 31, p. 102-125, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8660>>12 abril 2021.

BARBOSA, A.J.G; CAMPOS, R.A; VALENTIM, T. A; A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno; **Estudos de Psicologia**, Campinas - SP, v.28, n.4, p. 453 -461, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4HpW6zSN4vBhXZdM9PccJqL/?lang=pt&format=html#>>. Acesso em: 12 de abril.2021.

BORBA, B. M. R; MARIN, A. H. Contribuição dos indicadores de problemas emocionais e de comportamento para o rendimento escolar. **Revista Colombiana de Psicología**, Bogotá - CO v. 26, n.2, p. 283-294, 2017. Disponível em:<<https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/view/59813>> Acesso em: 13 de Abril 2021.

BOLSONI-SILVA, A; PERALLIS, C; NUNES, P. Problemas de Comportamento, Competência Social e Desempenho Acadêmico: Um Estudo Comparativo de Crianças no Ambiente Escolar e Familiar. **Trends Psychol.** Bauru - SP, v. 26, n. 3, p. 1189-1204, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000301189&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

CARDEIRA, Ana Rita. Educação emocional em contexto escolar. **Portal dos Psicólogos**, Lisboa - PT, Documento produzido em 24.06.2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>> Acesso em 19 de Abril 2021.

CARVALHO, Carina Moura de. **Afetividade na relação professor/aluno no contexto da educação infantil**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho final de curso), 2014.Disponível em:< <https://bdm.unb.br/handle/10483/10359>> Acesso em: 21 de Abril 2021.

COSTA-LOBO, Cristina; MATAMÁ, Joana; NASCIMENTO, Maria Daniela. Rendimento escolar no ensino básico português: Impacto do raciocínio, dos afetos e da qualidade de relacionamentos. **A escola pública de que precisamos: Novas perspectivas para alunos e professores**, Jundiaí - SP, p 43-60. 2018.Disponível em:<<http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/2517>> Acesso em: 12 de Abril 2021.

DEGASPERI, Thais Cristiane; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação ambiental e as dimensões cognitiva e afetiva do trabalho com valores: produzindo sentidos. **Ciência & Educação**, Bauru - SP, v. 23, p. 625-642, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/W8Jm7stnrHkZ4XhxQzGdKSt/?lang=pt>> Acesso em: 15 Abril de 2021.

FERNANDES, Luana de Mendonça; LEME, Vanessa Barbosa Romera; ELIAS, Luciana Carla dos Santos; Soares, Adriana Benevides Soares. Preditores do Desempenho Escolar ao final do Ensino Fundamental: Histórico de Reprovação, Habilidades Sociais e Apoio Social. **Trends Psychol.** Ribeirão Preto - SP, v. 26, n. 1, p. 215-228, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril. 2021. Acesso em: 12 de Abril de 2021

FESTAS, Maria Isabel, OLIVEIRA, Maria José Prata Albertina de; VEIGA, Feliciano. Envolvimento, desempenho acadêmico e composição escrita. **Educação em Pesquisa**, São Paulo - SP, v. 44, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100500&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril 2021.

FREIRE, Vanessa de Almeida; JIMÉNEZ, Luis Ortiz. Afetividade na interação em sala de aula: resignificando a prática docente nas turmas de 6º ao 9º ano na Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra-Jaboatão dos Guararapes-Pernambuco-Brasil. **Revista Científica de Iniciación a la Investigación**, Pernambuco - RE, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/rcuaa/article/view/420>> Acesso em: 13 de Abril de 2021.

GONÇALVES, Roseli Aparecida. **A contribuição da afetividade na prática docente**. 70 p. Brasília-DF. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2013.

LEMONS, J.M; BATISTA, A.P. Relação entre autoconceito de crianças e estilos de liderança de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Irtati - PR, v. 21, n. 1, p. 53-63, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/hqyhJWcSr8LHQQv3TmWJdmM/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 12 de Abril de 2021

MAÍRA, Maia de Moura. **As relações entre cognição e afeto, escola e família na sociabilidade e aprendizagem de adolescentes da atualidade: uma análise à luz da pedagogia terapêutica de João dos Santos**. 2019. 172f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

MARIANO, Carla Heloísa de Souza; PEREIRA, Zildene Francisca. Afetividade e Indisciplina no Processo De Ensino-Aprendizagem. **Psicologia & Saberes**, Campina Grande - PB, V.7, N.9, 2018. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/822>> Acesso em: 12 de Abril de 2021.

MARIOTTO, Fernando Oliveira Pereira. Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicologia Escolar e Educacional** Lisboa - PT, v. 19, n. 3, p. 525-536, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300525&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 10 abril 2021.

MARZAGÃO, Mayara Andressa. **Razão e emoção: a influência da afetividade na aprendizagem da matemática segundo alguns professores que ensinam matemática**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/15848>> Acesso em: 22 de Abril de 2021.

NOBRE, Luciana Viana; DE SOUSA LIMA, Cleidimar Rodrigues. Questões básicas na formação docente do pedagogo e a afetividade na sala de aula. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, Sobral - CE v. 19, n. 2, 2018. Disponível em:<<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/171>> Acesso em: 12 de Abril de 2021

OLIVEIRA, Cristina Patrício de. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Educação & Evolução**, São Paulo - SP, v. 1 – No 1 – Novembro / 2019, p.14-25. Disponível em:<<http://www.revistaeducacaoevolucio.com.br/edicao1/VOLUME%201%20-%20NUMERO%201%20-%20NOVEMBRO%202019.pdf#page=14>> Acesso em: 10 de Abril de 2021

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo - SP, v. 49, p. 204-220, 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cp/a/ntJcNdtKZTDvhGGZzw7ZPz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de Abril de 2021.

PISIN, Wesley; PISIN, Camila. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E AFETIVIDADE: DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. **REVISTA PERCURSO**, Maringá - PR, v. 12, n. 2, p. 205-217, 2020. Disponível em:<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/57451>> Acesso em: 10 abril 2021.

RAPOSO, Isabel Pessoa de Arruda; GONCALVES, Michela Barreto Camboim. A Saúde dos Amigos de Sala de Aula Interfere no Desempenho Escolar do Aluno?. **Estudo em Economia**, São Paulo - SP, v. 48, n. 2, p. 311-337, 2018 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612018000200311&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abril 2021.

REIS, Valéria Teixeira da Cunha; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia argumento**, Curitiba - PR, v. 30, n. 69, p. 347 - 357. 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Habilidades+sociais+e+afetividade+no+contexto+escolar%3A+Perspectivas+envolvendo+professores+e+ensino-aprendizagem&btnG=>> Acesso em: 10 de Abril de 2021.

RIOS, Karyne de Souza Augusto; DENARI, Fátima Elisabeth. Apoio comportamental positivo: estratégias educacionais aplicadas a comportamentos-problema de alunos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília - DF, v. 27, n. 2, p. 157-168, June 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200008>>. Acesso em: 12 de Abril de 2021.

ROZEK, Marlene; SERRA, Rodrigo Jacobo. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais: reflexões sobre a necessidade de uma proposta de formação docente. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre - RS, v. 6, n. 1, p. 167-184, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Dificuldades+de+aprendizagem+e+problemas+emocionais%3A+reflex%C3%B5es+sobre+a+necessidade+de+uma+proposta+de+forma%C3%A7%C3%A3o+docent e&btnG=>> Acesso em: 05 abril. 2021.

SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina; ROCHA, Ana Paula de Araújo. **A Importância da Afetividade do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Infantil**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. Paracatu - MG, 2020; 290-302. Disponível em:<

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101280801035.pdf>> Acesso em: 10 de Abril de 2021.

SILVA, Francielle Ferreira; ANDRADE NETA, N. F. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. **Especiaria: Cadernos de Ciências. Humanas**, Ilhéus - BA, v. 17, n. 31, p. 31-49, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/2056>> Acesso em 12 de Abril de 2021.

SILVA, Lúcia Maria da. **Dança, cognição e afetividade em uma escola rural de tempo integral da educação básica: contribuições de uma experiência**. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SIQUEIRA, Sarah David. **A neurobiologia das emoções e sua integração com a cognição em crianças no ambiente escolar**. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Neurociências e suas Fronteiras, da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Neurociências 2018.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da educação infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria De Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos E Técnicas De Ensino. 2013.

SOUZA, P. B; BATISTA, A. P. Desempenho Acadêmico e Percepção de Crianças sobre Estilos de Liderança de Professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Irati - PR, v. 22, n. 1, p. 37-45, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100037&lng=pt

&nrm=iso>. Acesso em: 13 abril. 2021.

TREINTA, Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias; SANT'ANNA, Annibal Parracho; RABELO, Mathias Lúcia. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**. São Paulo - SP, 2014, v. 24, n. 3, pp. 508-520. 01 Out 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>>. Acesso em: 24 abril 2021

VALENZUELA-SANTOYO, A.C; PORTILLO-PENUELAS, S. A. La inteligencia emocional en educación primaria y su relación con el rendimiento académico. **Educare**, Heredia , v. 22, n.3,p.228-242,2018. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000300228&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Abril 2021.